

RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PRORH

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

DAST

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR



SUBSISTEMA INTEGRADO DE APOIO À SAÚDE DO SERVIDOR

Diretoria:

Regina Monteiro Campolina
Ana Cristina Fernandes do Amaral

Elaboração:

Luciana Gonçalves de Oliveira
Ellen Brendão Leite Faria
Selma Costa de Sousa
Luis Henrique Velasquez Porto

Expediente

Universidade Federal de Minas Gerais

Reitor

Jaime Arturo Ramírez

Vice Reitora

Sandra Regina Goulart Almeida

Pró Reitoria de Recursos Humanos

Professora Maria José Cabral Grillo

Pró-Reitor Adjunto

Leonor Gonçalves

Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador

Diretor

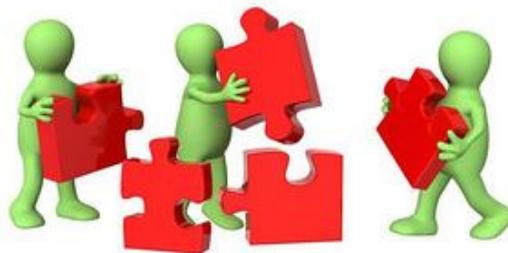
Regina Monteiro Campolina Barbosa

Vice Diretor

Ana Cristina da Silva Fernandes

Colaboradores

Adriana Judith Fantini
Alessandra Renata Ligorio Pereira Batista
Alex Paulino Fernandes Maciel
Alexandre Pinto Coelho
Alisson Menezes
Amanda Caroline de Abreu Viana
Ana Cristina da Silva Fernandes
Ana Luiza Borelli de Araújo
Ana Maria de Castro Paula Rocha
Ana Maria Neri Matos
André Henrique de Souza Leite
Antônio José Saldanha
Bárbara Valcechi Carneiro
Bruno dos Santos Pereira
Catarina Nogueira Mota Coelho
Cely de Paula Fagundes
Clara Luisa Oliveira Silva
Daniel Mendes Almeida
Denis Luiz Lopes
Edilson da Silva
Edson Dell'Amore Filho
Egmar Guimarães Fernandes
Ellen Brandão Leite Faria
Erli Gonçalves Diogo
Fabiana Vieira Garcia Leão
Fabrício Furtado Assis do Carmo
Flávia Caldeira de Araújo Amaral
Greyson Luiz Magalhães Gomes
Guilherme Vorcaro Horta Portugal
Haideé Dias do Santos
Iêda Amâncio da Silva Lovares
Igor Henrique de Aquino
Isabel Suzane Mousinho Araujo
Jaqueline Amanda Moreira Santos
Jerônimo Pereira Guimarães
Jerry Ross de Moura Costa
João Pereira da Silva
José Neves de Queiroz
Juliana Caldeira Cota
Kátia Silveira Artur
Leones José Tolentino
Lia Maria de Mendonça Calheiros
Lílian Dominguez Santana
Luciana Gonçalves de Oliveira
Madellon Aparecida Fernandes Zenóbio
Marcelle Yumi Yaegaschi
Marcelo Ferraz de Oliveira Souto
Marcelo Nicácio Viana
Marcelo Prates Miranda
Márcia Inês Amaral
Marco Antônio Franzero
Margarida Martins Fernandes Bispo



Maria das Graças de Assunção
Maria do Rosário Santos
Marina Mary Gonçalves
Marina Pires Nishi
Marisa das Graças Caetano Dantas
Marta Luisa Ribeiro Alcântara
Mary de Menezes Ribeiro
Mauro Lúcio da Silva
Mônica Maria de Oliveira Melo
Najla Ourives Cunha
Nilson Fonseca Amaral
Paloma Satierf Brito
Patrícia Dutra Valadão
Patrícia Rizzo de Toledo
Patrícia Vargas Bento de Souza
Paula Maia Nogueira
Rafael Alvarenga Diogo
Rafaela Cabral Gonçalves Fabiano
Rayanne Nolasco Teixeira
Regina Monteiro Campolina Barbosa
Ricardo Pereira Mendes
Rodrigo Otávio Serra Campos
Rogério Eustáquio Coutinho
Sânzio Cassimiro Fonseca
Sebastião Teixeira de Carvalho
Selma Costa de Sousa
Shirlei Aparecida Marques
Sinvaldo Mendes Lima
Tallita Tostes de Costa
Umberto Eustáquio dos Reis
Vando Barbosa Brito
Vanessa das Graças José Ventura
Vinícius Sousa Pietra Pedroso
Virgílio Baião Carneiro
Viviane Barros Bastos Bruno

Conteúdo

Apresentação	5
Sobre o DAST	6
Sobre a diretora do DAST	8
DAST em números	10
1- Resultados	11
2 - DAST e suas divisões.....	19
2.1 - Divisão de Apoio Administrativo (DAA).....	19
2.2 - Divisão de Perícia em Saúde.....	22
2.2.1 - Perícias Médicas.....	23
2.2.2 - Registro de licenças de curta duração	30
2.2.3 - Serviço Social.....	39
2.2.4 - O Grupo de Reinserção Profissional (GRP).....	40
2.3 - Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho (DVST).....	46
2.4 - Divisão de Promoção à Saúde e Saúde Ocupacional	53
2.4.1 - Campanhas de vacinação:	53
2.4.2 - Reformulação do Exame Periódico.....	56
2.4.3 - Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde	57
2.4.4 - Integração de profissionais da equipe multiprofissional ao admissional de pessoa com deficiência	57
2.4.5 - Finalização do Protocolo de Atendimento ao Acidente com Material Biológico.	58
2.4.6- -Outros atendimentos da Divisão de Promoção à saúde	58
2.5 - Divisão de Assistência à Saúde.....	59
2.5.1 - Atendimentos	61
2.5.2 - Exposições à Material Biológico potencialmente contaminado	67
3 - Servidores Ativos da UFMG.....	76

3.1 - Dados demográficos	76
3.2. - atendimentos	78
3.3 - Afastamentos	78
3.3.1 - Afastamentos por Transtornos mentais e comportamentais (CID 10 F00-F99).....	84
3.3.2 - Afastamentos por Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (CID 10 Z00-Z99).....	85
3.3.3 - Afastamentos por Doenças do sistema osteomuscular (CID 10 M00-M99).....	87
3.3.4 - Afastamentos por Unidades	88
3.3.5 - Afastamentos por cargos	91
4 - Considerações Finais.....	95
6 - Anexo	96
6.1 -Bases de dados utilizadas	96
6.2 -Unidades da UFMG	98

Apresentação

O **Relatório Anual de Atividades do DAST/UFMG, referente a 2015**, consigna as principais atividades desenvolvidas no Departamento no período.

O relatório foi elaborado pelo Grupo de Estatística do DAST e objetiva principalmente apresentar a produção do Departamento, além da estrutura e competência, resumo das normas e procedimentos.

Este ano, diferentemente dos anteriores, o relatório apresentou os resultados conjuntamente e também por cada divisão que compõe o DAST, possibilitando uma melhor apresentação e contextualização das informações, e maior participação dos servidores de diversas áreas. Os diretores e servidores de cada divisão participaram na elaboração do texto e revisão dos dados aqui apresentados.

Entre as realizações de 2015, destaca-se a criação dos fluxos de trabalho desenvolvidos pelas administradoras do DAST afim de padronizar os processos de trabalho.

Vale destacar também a mudança de diretoria, assumida pela enfermeira do DAST, Regina Monteiro Campolina Barbosa (Portaria nº 5.516/2015), a partir de 23 de novembro de 2015 como *pro tempore* e posteriormente em caráter definitivo. Em 2015, houve ainda a greve dos servidores técnicos administrativos da UFMG, com mais de 130 dias de duração.

Como de praxe, este documento busca também atender as demandas de informações sobre a saúde dos servidores da UFMG, assim como dos demais trabalhadores e alunos atendidos neste Departamento.

Belo Horizonte, agosto de 2016.

Sobre o DAST

O Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) da UFMG foi instituído, por meio da Portaria nº 01043, em 23 de abril de 1999. Hierarquicamente está subordinado à Pró Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), e conta com dois núcleos – um no campus Pampulha e outro no campus Saúde, e é responsável pelas atividades relativas à saúde do servidor.

Compõem as competências do DAST as ações de saúde do trabalhador, realização dos exames periódicos, levantamento de riscos ambientais, avaliações para concessão de adicionais (insalubridade, periculosidade e raios-X), perícia em saúde, exames médicos para posse em cargo público e assessoria aos servidores da universidade nas questões que envolvem a saúde.

Desde 2010 o DAST integra o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), que tem como objetivo padronizar os procedimentos legais, compartilhar os recursos humanos, financeiros e materiais, a gestão das informações sobre saúde e a promoção de ações de atenção à saúde do servidor entre os órgãos federais conveniados.

O DAST/Unidade SIASS - UFMG tem como órgãos partícipes a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Jorge Duprat Figueiredo (Fundacentro), o Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN) e o Ministério da Fazenda.

O DAST está estruturado em cinco divisões: Divisão de Apoio Administrativo, Divisão de Assistência à Saúde, Divisão de Perícia em Saúde, Divisão de Promoção de Saúde e Saúde Ocupacional, Divisão de Assistência à Saúde e Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho (DVST).

A Divisão de Perícia Médica compreende a Perícia Médica, a Perícia Odontológica, o Grupo de Reinserção Profissional e o Serviço Social. A Divisão de Promoção à Saúde e Saúde Ocupacional é constituída pelas atividades relacionadas à Saúde Mental, Fisioterapia e Saúde Ocupacional. A Divisão de Assistência à Saúde

compreende Enfermagem e Clínica Médica. A Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho que é responsável pelo mapeamento de riscos ambientais, inspeção de locais de trabalho para avaliação de enquadramento de situações de trabalho em dispositivos legais, entre outras atribuições. Por último, há ainda a Divisão de Apoio Administrativo, que se divide em Secretaria Geral, Seção de Pessoal e Estatística.

Organograma do DAST:

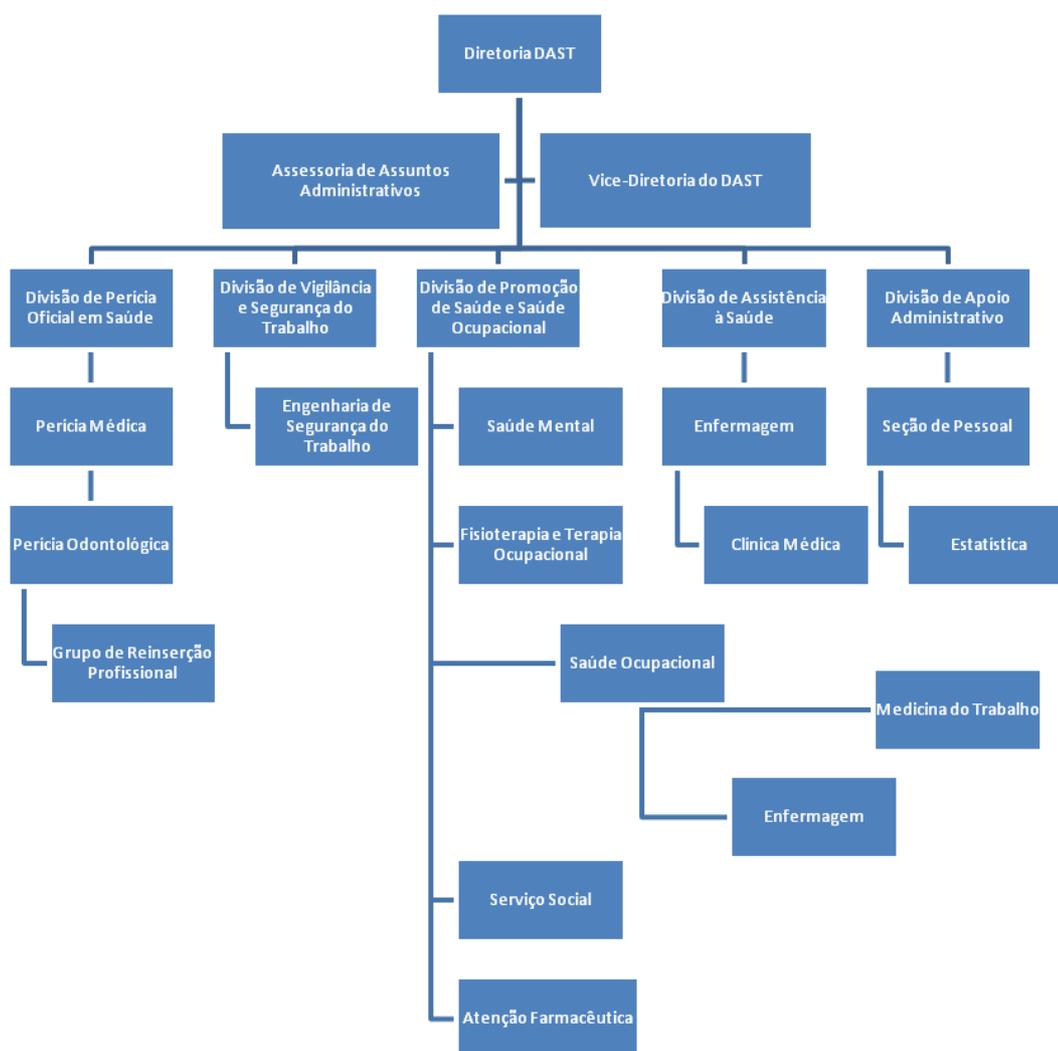


Figura 1 - Organograma do DAST/UFMG

Fonte: DAST/2015

*Compõe também a divisão de Apoio Administrativo o Setor de Tecnologia da Informação, que foi criado após a elaboração do organograma.

Um novo organograma do DAST já está na Pró Reitoria de Recursos Humanos para aprovação.

Sobre a diretora do DAST

Em 2015 o Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST/Unidade SIASS) também passou por mudanças em sua diretoria.



A nova diretora do DAST, Regina Monteiro Campolina Barbosa assumiu a diretoria geral do departamento interinamente em 23/11/2015 e, posteriormente em definitivo a partir da Portaria Nº 3668/2016 de 20/05/2016.

Regina Barbosa possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981) e mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004); é especialista em Enfermagem do Trabalho e em Sistematização da Assistência de Enfermagem. Foi professora da Universidade de Uberaba e professora do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

Regina Barbosa é servidora da UFMG, ocupante do cargo de Enfermeiro-área, desde 22/02/1985. Acompanhou muitas mudanças institucionais desta Universidade assim como as transformações no DAST.

Este Departamento teve sua origem no Serviço de Medicina do Trabalho, integrante da estrutura administrativa da antiga Prefeitura da UFMG. Nos anos 90, este serviço foi vinculado administrativa e tecnicamente ao Hospital das Clínicas e transformado em Pronto Atendimento Médico - PAM Pampulha que foi extinto em abril de 1999 após a instituição do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador da UFMG - SAST, orientando-se pelas diretrizes estabelecidas pela então Assessoria Especial de Recursos Humanos, hoje Pró-Reitoria de Recursos Humanos, integrando assim ao Serviço de Assistência Médico-Social (SAMS) e a Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho (SEST) passando a Departamento em maio de 2013.

A Regina Barbosa acompanhou ainda e participou ativamente das discussões nacionais que culminaram com a formulação da Política de Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho do Servidor Público Federal pelo Ministério do

Planejamento Orçamento e Gestão e, no âmbito do DAST/UFMG, com a implantação da primeira Unidade, em Minas Gerais, do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS.

Um dos destaques de sua gestão é o conhecimento e vivência no Departamento, onde busca aprimorar de forma compartilhada todos os procedimentos promovendo uma maior articulação entre as equipes e uma maior integração com os demais Departamentos e Comissões da PRORH com o propósito de corresponder às necessidades institucionais da UFMG e de seus servidores.

Ao longo de sua trajetória profissional tem percebido o quanto a UFMG tem reconhecido e valorizado o tema “saúde e segurança do trabalhador” criando condições e instrumentalizando o DAST para tal. Ainda há um longo caminho a ser feito por meio de muitas mãos. O DAST possui hoje uma equipe comprometida e afinizada. Isto já é uma preciosidade!

DAST em números

Em 2015 o DAST contava com **89** trabalhadores, sendo **69** servidores ativos, **8** terceirizados, **2** menores aprendizes, **2** estagiário, e **8** trabalhadores de órgãos partícipes do SIASS, em **2** Núcleos: Pampulha e Saúde.



Foram realizados **9.752** atendimentos a **4.237** pessoas, entre servidores e alunos da UFMG, trabalhadores terceirizados, dependentes, pensionistas e visitantes. Foram computadas **427** faltas à consultas previamente marcadas. Foram homologados **59.907** dias de afastamento do trabalhador, seja para tratamento da própria saúde, seja para acompanhamento de familiares, de acordo com o Decreto 7.003/2009.

A Divisão de Vigilância e Segurança do trabalho recebeu **409** processos administrativos, além de outras atividades, somando **438** demandas.

Nas campanhas de vacinação foram administradas aproximadamente **2.000** doses de vacina em **2.280** pessoas.

O DAST recebeu ainda **23** notificações de exposição à material biológico.

1- Resultados



Nesta seção estão incluídos os resultados referentes aos atendimentos das divisões de Perícia em Saúde, Assistência à Saúde e Promoção de Saúde e Saúde Ocupacional, de todos que procuraram o DAST. Incluem-se nessa situação os servidores ativos e inativos da UFMG e dos órgãos partícipes do SIASS, servidores de outros órgãos federais (na modalidade de préstimo), alunos, servidores terceirizados e visitantes.

São órgãos partícipes do SIASS/UFMG: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), o Ministério da Fazenda, o Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) e a Fundação Jorge Duprat Figueiredo (Fundacentro). Foram realizados atendimentos na modalidade préstimo aos servidores do Ministério do Planejamento, do Ministério do Trabalho, da Polícia Federal, de Universidades Federais e Estaduais e Institutos Federais de Educação (UFA, UFAM, UFES, UFOPA, UFRO, UFRR, UFS, UFTO, UFU, UFV, UEMG, UEPA).

Foram realizados 9.752 atendimentos a 4.237 pessoas, entre servidores e alunos da UFMG, dependentes, pensionistas, trabalhadores terceirizados, servidores de órgãos partícipes, servidores de outros órgãos federais, na modalidade de préstimo, e a visitantes. Outros 427 atendimentos deixaram de ser realizados devido ao não comparecimento do solicitante, o que corresponde a 4,2% do total (10.179) de solicitações dos atendimentos.

O não comparecimento às consultas previamente marcada prejudica o andamento do Departamento, pois gera retrabalho tanto entre os trabalhadores da secretaria, que além do agendamento, desarquiva, distribuiu entre os profissionais responsáveis pelos atendimentos, e arquiva novamente os prontuários, quanto entre os profissionais responsáveis pelo atendimento, que registram a falta no prontuário, e fica com horário indisponível a outros possíveis atendimentos.

O conceito de falta não é aplicável nos casos de atendimento realizado pela Clínica Médica e/ou Enfermagem e Registro de Licença de Curta Duração. No primeiro, a demanda é espontânea e no segundo, o atendimento é dispensável a presença do trabalhador.

As perícias singulares representaram 36,5% dos atendimentos realizados, seguido dos registros de licença de curta duração (atestados médicos), 28,6% e dos atendimentos de clínica médica 13,7%.

Tabela 1 - Distribuição dos atendimentos realizados no DAST e faltas, por tipo de atendimento, no ano de 2015.

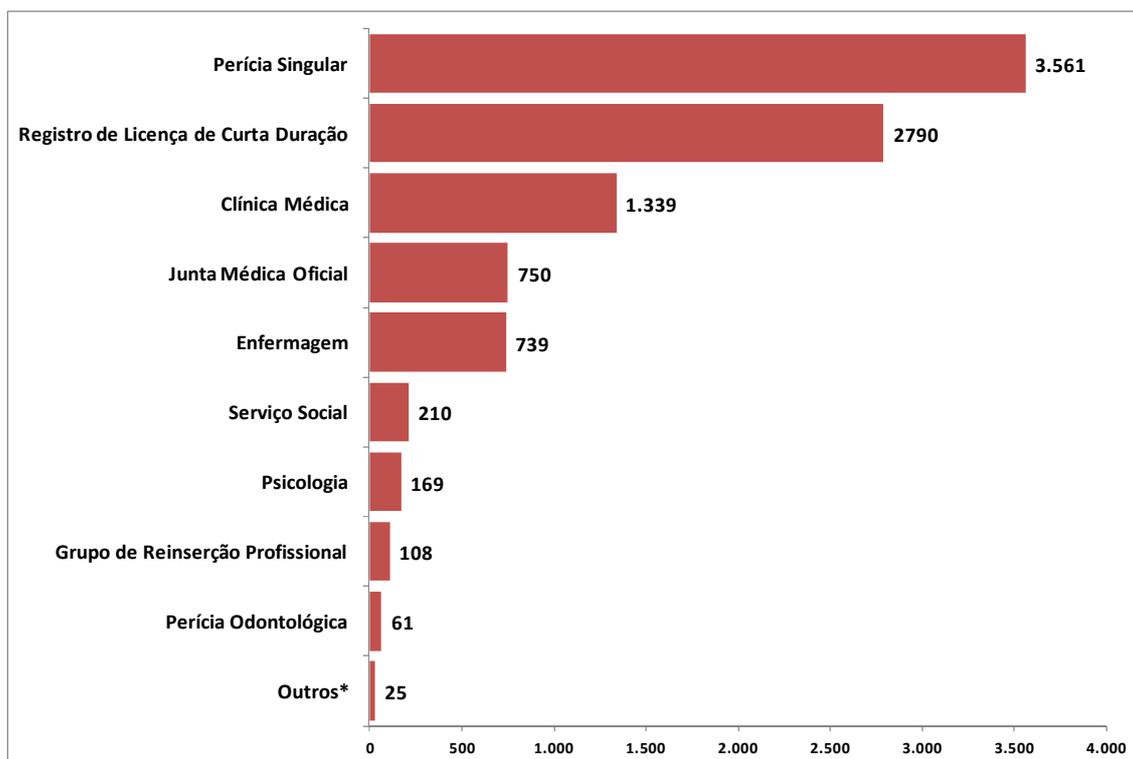
Tipo de Atendimento	Atendimentos		Faltas		Total	
	N	%	N	%	N	%
Perícia Singular	3.561	36,5	285	66,7	3.846	37,8
Registro de Licença de Curta Duração	2.790	28,6	NA	-	2.790	27,4
Clínica Médica	1.339	13,7	NA	-	1.339	13,2
Junta Médica Oficial	750	7,7	55	12,9	805	7,9
Enfermagem	739	7,6	NA	-	739	7,3
Serviço Social	210	2,2	34	8,0	244	2,4
Psicologia	169	1,7	43	10,1	212	2,1
Grupo de Reinserção Profissional	108	1,1	4	0,9	112	1,1
Perícia Odontológica	61	0,6	6	1,4	67	0,7
Outros*	25	0,3		0,0	25	0,2
Total	9.752	100,0	427	100,0	10.179	100,0

*Incluem os atendimentos de exames periódicos, administrativo/pericial, medicina do trabalho e de fisioterapia, sendo este último, realizado quando solicitado para complementação de perícia médica. Parte dos atendimentos de serviço social, psicologia e terapia ocupacional foram registrados sobre a rubrica "Grupo de Reinserção Profissional".

NA: Não se aplica.

Fonte: DAST/UFMG

Figura 1 - Distribuição dos atendimentos realizados no DAST por tipo de atendimento, no ano de 2015.



Fonte: DAST/UFMG

Todos os tipos de atendimentos são realizados em ambos os núcleos: Pampulha e Centro, exceto os atendimentos de enfermagem e perícia odontológica que são realizados apenas no Núcleo Pampulha.

Em ambos os Núcleos a maior demanda é de perícia singular, que representou 32,5% dos atendimentos realizados no Núcleo Pampulha e 41,5% do Núcleo Saúde, onde também se registrou 55,7% das licenças de curta duração.

É importante salientar que os profissionais de fisioterapia e terapia ocupacional realizam, em sua quase totalidade, atendimentos classificados sob a rubrica de "Grupo de Reinscrição Profissional".

Tabela 2 - Distribuição dos atendimentos realizados no DAST, por Núcleo, no ano de 2015.

Tipo de Atendimento	Pampulha			Saúde			Total	
	N	%	%*	N	%	%*	N	%
Perícia Singular	1.757	32,5	49,3	1.804	41,5	50,7	3.561	36,5
Registro de Licença de Curta Duração	1.235	22,9	44,3	1.555	35,7	55,7	2.790	28,6
Clínica Médica	943	17,5	70,4	396	9,1	29,6	1.339	13,7
Junta Médica Oficial	431	8,0	57,5	319	7,3	42,5	750	7,7
Enfermagem	739	13,7	100,0		-	-	739	7,6
Serviço Social	89	1,6	42,4	121	2,8	57,6	210	2,2
Psicologia	36	0,7	21,3	133	3,1	78,7	169	1,7
Grupo de Reinscrição Profissional	96	1,8	88,9	12	0,3	11,1	108	1,1
Perícia Odontológica	61	1,1	100,0		-	-	61	0,6
Outros	14	0,3	56,0	11	0,3	44,0	25	0,3
Total	5.401	100,0	55,4	4.351	100,0	44,6	9.752	100,0

*%Percentual em relação à linha

Os atendimentos com a rubrica de "Fisioterapia" são aqueles realizados por demanda da Perícia Médica, os demais atendimentos do profissional de Fisioterapia, foram computados nos atendimentos do "Grupo de Reinscrição Profissional".

Fonte: DAST/UFMG

Considerando o vínculo, 81,0% do total de atendimentos foram solicitados por indivíduos com vínculo com a UFMG, entre alunos ou servidores e seus dependentes. Em segundo lugar, 12,9%, servidores dos órgãos partícipes do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Os trabalhadores da FUNDEP e de outras terceirizadas, juntos, somaram 3,7% dos atendimentos.

Os meses de maior número de atendimento no ano de 2015 foram março, maio, e novembro, com aproximadamente 11% dos atendimentos em cada mês, (tabela 3). A média mensal foi de 848 atendimentos solicitados, com desvio padrão de 253,2. Os menores números de atendimentos ocorreram nos meses de julho e setembro, com menos de 5% dos atendimentos em cada.

Tabela 3 - Distribuição dos atendimentos realizados no DAST, por mês, no ano de 2014.

Mês	Faltas		Atendimentos		Total	
	N	%	N	%	N	%
Janeiro	30	7,0	785	8,0	815	8,0
Fevereiro	36	8,4	732	7,5	768	7,5
Março	40	9,4	1.060	10,9	1.100	10,8
Abril	46	10,8	941	9,6	987	9,7
Mai	64	15,0	1.109	11,4	1.173	11,5
Junho	31	7,3	717	7,4	748	7,4
Julho	15	3,5	433	4,4	448	4,4
Agosto	22	5,2	524	5,4	546	5,4
Setembro	11	2,6	484	5,0	495	4,9
Outubro	32	7,5	921	9,4	953	9,4
Novembro	47	11,0	1.099	11,3	1.146	11,3
Dezembro	53	12,4	947	9,7	1.000	9,8
Total	427	100,0	9.752	100,0	10.179	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 4 - Distribuição dos atendimentos realizados no DAST, por vínculo, no ano de 2015.

Vínculo	Faltas		Atendimentos		Total	
	N	%	N	%	N	%
UFMG	359	84,1	7.888	80,9	8.247	81,0
Órgãos Partícipes SIASS	65	15,2	1.248	12,8	1.313	12,9
OUTRAS TERCEIRIZADAS	NA	-	277	2,8	277	2,7
FUNDEP	NA	-	99	1,0	99	1,0
Outras IFES	1	0,2	54	0,6	55	0,5
Cruz Vermelha	NA	-	54	0,6	54	0,5
Outros Órgãos Públicos	2	0,5	52	0,5	54	0,5
Sem vínculo (Visitante)	NA	-	49	0,5	49	0,5
EBSERH		0,0	17	0,2	17	0,2
Não informado	NA	-	14	0,1	14	0,1
Total	427	100,0	9.752,0	100,0	10.179,0	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Avaliando os atendimentos realizados nos anos 2011 a 2015, observou-se que o atendimento do DAST às pessoas com vínculo da UFMG (alunos, servidores ativos, inativos e seus dependentes) ultrapassam 80% em todos os anos observados. Os atendimentos realizados aos órgãos partícipes do SIASS vêm aumentando a cada ano. Em 2011 representou 3% dos atendimentos, em 2012, 2%, em 2013, 5%, 2014, 10% e em 2015 chegou a 12,8% de todos os atendimentos realizados. Já

entre os atendimentos aos trabalhadores da FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento de Pesquisa houve redução. Em 2011 e 2012 representaram 3,3% de todos os atendimentos, 2,9% em 2012, 1,6 % em 2013 e menos de 1% em 2014 e 2015.

Essa redução aconteceu, entre outros fatores, porque, até 2010 o Núcleo Centro contava com uma médica clínica contratada pela FUNDEP para fazer os atendimentos utilizando os recursos do DAST Centro, além disso a partir de dezembro de 2011, a gestão do Hospital das Clínicas passou para EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição dos atendimentos realizados no DAST, por vínculo, 2011 - 2015.

Vínculo	2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
UFMG	8.566	84,7	7.688	89,5	9.515	89,3	9.963	83,6	7.888	80,9
FUNDEP	338	3,3	247	2,9	173	1,6	90	0,8	99	1,0
Outras Terceirizadas	308	3,0	287	3,3	241	2,3	299	2,5	277	2,8
Órgãos Partícipes SIASS	275	2,7	185	2,2	578	5,4	1.229	10,3	1.248	12,8
Outros Órgãos Públicos	556	5,5	98	1,1	55	0,5	216	1,8	52	0,5
Outras IFES	24	0,2	14	0,2	31	0,3	16	0,1	54	0,6
Outros / Não Informado	47	0,5	74	0,9	64	0,6	111	0,9	134	1,4
Total	10.114	100,0	8.593	100,0	10.657	100,0	11.924	100,0	9.752	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Em relação à situação do solicitante, no ano de 2015, os servidores ativos (da UFMG e dos demais Órgãos Públicos atendidos) foram responsáveis por 83,0% (8.450) das solicitações. A segunda maior demanda foi de alunos da UFMG, 7,2% (736), seguidos dos trabalhadores terceirizados, 3,8% (382) e servidores inativos, 1,9% (189). Os aprovados em concurso público, nos exames admissionais responderam por 0,9% (89) dos atendimentos (Tabela 6).

É importante ressaltar que no exame admissional de professores, cada indivíduo passa por dois atendimentos, um de perícia médica e outro de avaliação psiquiátrica.

Os trabalhadores que realizaram os exames admissionais para posse em cargo público na UFMG, em 2015 e entraram em exercício até janeiro de 2016 (de acordo com dados do DAP/UFMG), foram enquadrados na situação de "ativo permanente", os demais, como "Aprovado em concurso (em admissão)", distinguindo-se assim os servidores que após o exame admissional entraram em exercício, daqueles que somente realizaram o exame admissional e não se tornaram servidores da universidade, sejam por terem sido considerados inaptos, sejam por quaisquer outros motivos.

Os alunos são atendidos no DAST em caso de trancamento de matrícula por doença e para atendimento da clínica médica. Os terceirizados somente são atendidos no DAST no atendimento clínico ou enfermagem, ou seja, por alguma intercorrência clínica aguda durante a sua jornada de trabalho.

Observa-se também um grande número de faltas entre os servidores ativos (88,5%), uma vez que 80% das faltas ocorreram em atendimentos de perícia médica (singular ou junta), que são atendimentos realizados, em sua maioria, a servidores ativos.

Tabela 6 – Distribuição dos atendimentos realizados no DAST, por situação, no ano de 2015.

Situação	Faltas		Atendimentos		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ativo Permanente	377	88,3	8.069	82,7	8.446	83,0
Aluno	29	6,8	707	7,2	736	7,2
Trabalhador Terceirizado		0,0	382	3,9	382	3,8
Servidor Inativo (Aposentado)	13	3,0	176	1,8	189	1,9
Aprovado Em Concurso (Em Admissão)	1	0,2	88	0,9	89	0,9
Jovem Aprendiz		0,0	54	0,6	54	0,5
Visitante (Sem Vínculo)		0,0	51	0,5	51	0,5
Pensionista	2	0,5	45	0,5	47	0,5
Médico Residente		0,0	29	0,3	29	0,3
Cedido		0,0	11	0,1	11	0,1
Estagiário		0,0	9	0,1	9	0,1
Dependente		0,0	7	0,1	7	0,1
Celetista		0,0	6	0,1	6	0,1
Excedente À Lotação		0,0	5	0,1	5	0,0
Colaborador Pctae	1	0,2	3	0,0	4	0,0
Contrato Temporário		0,0	2	0,0	2	0,0
Anistiado		0,0	1	0,0	1	0,0
Cargo Comissionado		0,0	1	0,0	1	0,0
Não Informado	4	0,9	106	1,1	110	1,1
Total	427	100,0	9.752	100,0	10.179	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Quanto à distribuição por gênero, a demanda de atendimentos pelas mulheres correspondeu a 70,9% e o sexo masculino 29,1% (Tabela 7). Apenas em três atendimentos, a um mesmo trabalhador, não foi possível identificar o sexo, devido à falta de registro no momento do atendimento e o atendido possuir nome comum aos dois gêneros.

Tabela 7 - Distribuição dos atendimentos realizados no DAST, por gênero, no ano de 2015.

Sexo	Faltas		Atendimentos		Total	
	N	%	N	%	N	%
Feminino	337	78,9	6.873	70,5	7.210	70,9
Masculino	90	21,1	2.876	29,5	2.966	29,1
Não informado		0,0	3	0,0	3	0,0
Total	427	100,0	9.752	100,0	10.179	100,1

Fonte: DAST/UFMG

2 - DAST e suas divisões

Esta seção apresenta cada uma das cinco divisões que compõe o DAST e seus principais resultados em 2015.

2.1 - Divisão de Apoio Administrativo (DAA)



Diretora: Iêda Amâncio da Silva Lovares
Assistente Administrativo

A Divisão de Apoio Administrativo (DAA) é composta pela Secretaria Geral, Estatística, Seção de Pessoal e Tecnologia da Informação. Conta com uma equipe de 16 trabalhadores, entre servidores públicos, funcionários terceirizados e estagiários. Em 2015, a diretora da Divisão era

Na tentativa de cumprir o objetivo de promover um auxílio administrativo na execução das atividades das demais divisões do departamento como um todo, a DAA realizou em 2015, um conjunto de atividades, dentre as quais, destacam-se:

- Auxílio administrativo à Divisão de Perícia em Saúde, no que se refere às mudanças nos seguintes fluxos periciais: licença de curta duração, licença para tratamento da própria saúde, licença para acompanhamento de familiar, licença gestante, aposentadoria por invalidez.

- Realização de treinamentos com a equipe da secretaria a respeito de mudanças na legislação pericial, e suas consequências nos procedimentos administrativos.
- Início da organização do arquivo-morto nas dependências do Núcleo DAST Centro.
- Início das discussões sobre a elaboração e implantação de um sistema gerencial no DAST que otimize esse apoio dado pelo setor administrativo às outras equipes de trabalho, a ser desenvolvido junto com o Centro de Computação (CECOM/UFMG).
- Participação nas reuniões de Seção de Pessoal organizadas pela PRORH a fim de padronizar a execução dos procedimentos de Departamento de Pessoal.
- Levantamento das necessidades de equipamentos de tecnologia da informação;
- Treinamento interno dos trabalhadores da Secretaria Geral quanto ao preenchimento da Ficha Cadastral e FRA;
- Acompanhamento da coleta dos dados,
- Elaboração de relatórios internos e externos e informativos, conforme demanda da Diretoria do DAST;
- Atendimentos às demandas de levantamento de dados.

A DAA presta apoio administrativo à todas as demais divisões, dessa forma, os trabalhadores da divisão, foram responsáveis pela recepção de todos os 4.237 atendidos, quer seja por telefone, e-mail ou pessoalmente, além da manipulação do arquivo de prontuários, sendo retirados e arquivados novamente a cada uma das 10.179 solicitações de atendimento, envio dos laudos médicos às sessões de pessoal das demais unidades da UFMG e Órgãos Partícipes do SIASS, além de cadastro dos processos recebidos pela Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho, envio e recebimento de malote, e digitação em banco de dados próprio, dos dados de todos os atendimentos.

Compõem também a DAA a Seção de Pessoal, que é responsável pelo acompanhamento dos trabalhadores terceirizados do DAST, além das demandas de férias e ponto

eletrônico dos servidores do DAST, o Setor de Tecnologia da Informação, que realiza o suporte aos trabalhadores do DAST, e o Setor de Estatística, que acompanhou a coleta de dados, gerou relatórios mensais e atendeu as demandas de dados, tanto interna quanto externa.

2.2 - Divisão de Perícia em Saúde



Diretora: Ellen Brandão Leite Faria

Médica Perita

A Divisão de Perícia em Saúde é composta por Perícia Médica, Perícia Odontológica, Grupo de Reinserção Profissional (GRP) e Serviço Social. A perícia oficial em saúde é o ato administrativo que consiste na avaliação técnica de questões relacionadas à saúde e à capacidade laboral, realizada na presença do periciado por médico ou cirurgião-dentista formalmente designado. As perícias são chamadas singulares – quando ocorre com a presença de apenas um perito, ou juntas médicas oficiais - quando o paciente é avaliado por três peritos conjuntamente.

No caso de licença para tratamento de saúde do servidor de até 120 dias, ininterruptos ou não, no período de 12 meses, essa será avaliada por perícia singular e acima deste número de dias, obrigatoriamente, por junta oficial composta por três médicos ou três cirurgiões-dentistas, respeitando as áreas de atuação. Nos casos de concessão ou reversão de aposentadoria por invalidez, exame para distinção de deficiência, exame para inclusão de dependentes, exame para isenção de imposto de renda na aposentadoria por doença especificada em lei, avaliação de horário especial para servidor portador de deficiência e outros, as avaliações são realizadas por junta médica.

A licença de 1 a 14 dias para tratamento da própria saúde do servidor ou por motivo de doença em pessoa da família poderá ser dispensada de perícia, desde

que sejam atendidos os pré-requisitos apresentados no Decreto 7.003, de 2009 mas, mesmo os servidores com licenças que atendam os critérios para serem dispensadas de perícia podem ser convocados para avaliação pericial a critério do perito, bem como por solicitação da chefia ou da unidade de recursos humanos/gestão de pessoas.

Em alguns casos poderá ser solicitada a avaliação e parecer técnico específico da equipe multiprofissional de suporte à perícia oficial em saúde, que é o grupo de profissionais da área de saúde e segurança do trabalho, para subsidiar as decisões da perícia oficial em saúde em questões relacionadas às suas áreas de atuação.

Já os atendimentos de Serviço Social são realizados à pedido da perícia, para afastamentos dos servidores para acompanhar familiar, conforme previsto na Lei 8.112/90, e nos casos de mudança de setor de trabalho, por motivo de saúde.

Além do atendimento a servidores da UFMG e órgão partícipes, a perícia oficial em saúde realiza o atendimento a alunos da UFMG com a finalidade de avaliar a concessão de regime especial e trancamento de matrícula justificado por motivo de saúde e outros.

Ressalta-se que as perícias odontológicas singulares são realizadas no CDTN (Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear), órgão partícipe SIASS.

Os médicos peritos também analisam e registram em sistema próprio do SIASS os atestados médicos de curta duração de todos os servidores da UFMG e órgãos partícipes.

2.2.1 - Perícias Médicas

No ano de 2015, foram realizados pelo DAST 4.372 atendimentos de perícia oficial em saúde, sendo 81,5% de perícias singulares, 17,2% de juntas médicas oficiais e 1,4% de perícias odontológicas (Tabela 8).

As perícias odontológicas somente são realizadas no Núcleo Pampulha, mais especificamente no CDTN (Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear) que dispõe de consultório odontológico. No núcleo Pampulha foram realizadas 57,5% das juntas médicas e 49,3% das perícias singulares. Dos 2.123 atendimentos realizados no Núcleo Centro, 85,0% foram de perícias singulares (Tabela 8).

Tabela 8 – Distribuição dos atendimentos de perícia oficial em saúde, por tipo de atendimento e por núcleo, realizados pelo DAST/SIASS/UFMG, no ano de 2015.

Tipo de Atendimento	Pampulha			Saúde			Total	
	N	%	%*	N	%	%*	N	%
Perícia Singular	1.757	78,1	49,3	1.804	85,0	50,7	3.561	81,5
Junta Médica	431	19,2	57,5	319	15,0	42,5	750	17,2
Perícia Odontológica	61	2,7	1,4	-	-	-	61	1,4
Total	2.249	100,0	51,4	2.123	100,0	48,6	4.372	100,0

*Percentual em relação ao total da linha.

Fonte: DAST/UFMG

Foram atendidas 2.228 pessoas, sendo 1.784 (80,1%) servidores ou alunos da UFMG, 399 (17,9%) servidores de Órgãos Partícipes do SIASS, 22 (1,0%) servidores de outras IFES e 23 (1,0%) servidores de outros Órgãos Públicos (Tabela 9)

Tabela 9 - Distribuição dos atendimentos de perícia oficial em saúde, por número de atendimentos, por número de servidores atendidos e por vínculo, realizados pelo DAST/SIASS/UFMG, no ano de 2015.

Vínculo	Atendimentos		Atendidos	
	N	%	N	%
UFMG	3.602	82,4	1.784	80,1
Órgãos Partícipes SIASS	698	16,0	399	17,9
Outras IFES	37	0,8	22	1,0
Outros Órgãos Públicos	35	0,8	23	1,0
Total	4.372	6	2.228	100,0

Fonte: DAST/UFMG

A maioria dos atendimentos em perícia oficial em saúde foi a servidores com vínculo ativo (82,4%), seguido pelo atendimento a alunos da UFMG (6,4%) e a servidores aposentados (4,6%) (Tabela 10).

Tabela 10 - Distribuição dos atendidos pela perícia oficial em saúde, por situação funcional e por vínculo, realizados pelo DAST/SIASS/UFMG, no ano de 2015.

Situação	Vínculo				Total
	UFMG	Órgãos Partícipes	OUTROS ÓRGÃOS	OUTRAS IFES	
Ativo permanente	1.488	313	14	21	1.836
Aluno	143				143
Servidor inativo (aposentado)	68	34			102
Aprovado em concurso (no momento da posse)	54	2	7	1	64
Pensionista	15	24	1		40
Dependente	4	2	1		7
Cedido	3	1			4
Outros	9				9
Não informado		23			23
Total	1.784	399	23	22	2.228

Fonte: DAST/UFMG

Em relação ao perfil dos periciados, dois terços eram do sexo feminino; 44,3% eram casados e 37,5% possuíam curso superior. Considerando a faixa etária, 21,3% dos atendidos tinham idade entre 30 e 40 anos; 20,7% entre 40 e 50 anos e 29,6% entre 50 e 60 anos (Tabela 11).

Considerando a unidade de lotação dos periciados, mais de um quarto estavam lotados no Hospital das Clínicas e 4,2% na Faculdade de Medicina. Para 19,9% dos atendidos, que não tem vínculo com a UFMG, a unidade de lotação foi identificada como "Não é unidade da UFMG" (Tabela 12).

Tabela 11 - Distribuição dos atendidos pela perícia oficial em saúde, segundo características sócio-demográficas, realizados pelo DAST/SIASS/UFMG, no ano de 2015.

Características dos periciados	N	%
Sexo		
Feminino	1.479	66,4
Masculino	749	33,6
Total	2.228	100,0
Faixa etária		
Até 20 anos	10	0,4
De 20 a 30 anos	216	9,7
De 30 a 40 anos	474	21,3
De 40 a 50 anos	461	20,7
De 50 a 60 anos	659	29,6
De 60 a 70 anos	230	10,3
Acima de 70 anos	68	3,1
Não informado	110	4,9
Total	2.228	100,0
Estado Civil		
Casado	986	44,3
Solteiro	733	32,9
Separado / Divorciado / Desquitado	214	9,6
Viúvo	41	1,8
Outros	9	0,4
Não informado	245	11,0
Total	2.228	100,0
Escolaridade		
Até Primeiro Grau Completo	91	4,1
Segundo Grau Incompleto	17	0,8
Segundo Grau Completo	477	21,4
Superior Incompleto	209	9,4
Superior Completo	836	37,5
Especialização	106	4,8
Mestrado	70	3,1
Doutorado	143	6,4
Pós Doutorado	16	0,7
Não informado	263	11,8
Total	2.228	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 12 - Distribuição dos atendidos pela perícia oficial em saúde, por unidade de lotação, realizados pelo DAST/SIASS/UFMG, no ano de 2015..

Unidade	N	%
Hospital das Clínicas	598	26,8
Faculdade de Medicina	93	4,2
Escola de Engenharia	61	2,7
Instituto de Ciências Biológicas	56	2,5
Escola de Veterinária	53	2,4
Instituto de Ciências Exatas	53	2,4
Pro Reitoria de Recursos Humanos	47	2,1
Faculdade de Letras	45	2,0
Faculdade de Direito	43	1,9
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	40	1,8
Instituto de Ciências Agrárias	39	1,8
Pro Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento	38	1,7
Faculdade de Farmácia	37	1,7
Faculdade de Odontologia	35	1,6
Escola de Belas Artes	34	1,5
Escola de Enfermagem	30	1,3
Instituto de Geociências	30	1,3
Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional	29	1,3
Faculdade de Ciências Econômicas	29	1,3
Pro Reitoria de Administração	29	1,3
Escola de Música	23	1,0
Assistência de Tecnologia da Informação	22	1,0
Colégio Técnico	21	0,9
Centro Pedagógico	19	0,9
Escola de Arquitetura	19	0,9
Escola de Ciências da Informação	19	0,9
Faculdade de Educação	18	0,8
Biblioteca Universitária	13	0,6
Pro Reitoria de Graduação	12	0,5
Imprensa Universitária	11	0,5
Departamento de Registro e Controle Acadêmico	8	0,4
Pro Reitoria de Pós Graduação	8	0,4
Coordenadoria de Comunicação Social	7	0,3
Diretoria de Ação Cultural	7	0,3
Museu de História Natural	7	0,3
Pro Reitoria de Extensão	7	0,3
Pro Reitoria de Pesquisa	7	0,3
Centro de Microscopia	5	0,2
Gabinete	5	0,2
Coordenadoria de Assuntos Comunitários	4	0,2
Diretoria de Relações Internacionais	4	0,2
Centro Esportivo Universitário	3	0,1
Editora	3	0,1
Procuradoria Jurídica	3	0,1
Auditoria	2	0,1
Secretaria dos Órgãos de Deliberação Superior	2	0,1
Outras Unidades UFMG	4	0,2
Não Definido	16	0,7
Não é Unidade da UFMG	443	19,9
Não Se Aplica	87	3,9
Total	2.228	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Considerando o motivo de procura ou de realização da perícia, conforme a Classificação ICPC2, dos 4.372 atendimentos realizados em 2015, em 71,7% (3.134) o motivo de procura foi a licença para tratamento da própria saúde do servidor. Em 9,9% a procura foi para realização de exame admissional; em 7% para licença para acompanhamento de familiar; em 3,1% para avaliação de isenção de imposto de renda sobre a aposentadoria; seguidos dos atendimentos a alunos: 2,4% para trancamento de matrícula e 0,9% para afastamento temporário (Tabela 13).

Tabela 13 - Distribuição dos atendimentos de perícia oficial em saúde, por motivo de procura segundo o ICPC2, realizados pelo DAST/SIASS/UFMG, no ano de 2015.

Ocupacional / Perícia Médica	N	%
Licença para tratamento da própria saúde	3.134	71,7
Exame admissional	434	9,9
Exame para acompanhamento de familiar	307	7,0
Exame para isenção de imposto de renda	136	3,1
Exame para trancamento de matrícula	107	2,4
Exame para afastamento temporário de aluno	41	0,9
Exame de medicina do trabalho à pedido	31	0,7
Exame para inclusão de dependentes	31	0,7
Exame médico ou avaliação de saúde	25	0,6
Afastamento temporário do servidor	23	0,5
Aposentadoria por invalidez	18	0,4
Readaptação funcional	17	0,4
Consulta por encaminhamento de terceiros	16	0,4
Exame para distinção de deficiência	12	0,3
Exame para redistribuição – saída	7	0,2
Procedimento administrativo	7	0,2
Exame de servidor vítima de acidente do trabalho (exame pericial)	6	0,1
Exposição ocupacional a agente biológico via cutâneo/mucosa	5	0,1
Exame para redistribuição – entrada	4	0,1
Exame para reversão da aposentadoria	3	0,1
Retorno para controle de exposição a agente biológico	3	0,1
Contato telefônico	1	0,0
Exame de aluna para licença maternidade	1	0,0
Exame para identificação de doença especificada em lei	1	0,0
Outros procedimentos diagnósticos	1	0,0
Retorno para complementar exame de saúde ocupacional/pericial	1	0,0
Total geral	4.372	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Os principais diagnósticos que motivaram a concessão de benefícios, segundo a CID10, foram os fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (32,8%). Nesse grupo estão incluídas as licenças para acompanhamento de familiar e a realização de exames especiais. Os transtornos mentais e comportamentais e as doenças do sistema osteomuscular responderam, cada um, por 13% da concessão de benefícios (Tabela 14).

Tabela 14 – Distribuição dos atendimentos de perícia oficial em saúde, por diagnósticos agrupados de acordo com os capítulos da CID10, realizados pelo DAST/SIASS/UFMG, no ano de 2015.

Agrupamentos Diagnósticos (Capítulos CID10)	N	%
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)	1.434	32,8
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	580	13,3
Doenças do sistema osteomuscular (M00-M99)	576	13,2
Lesões, envenenamento e algumas outras... (S00-T98)	326	7,5
Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	180	4,1
Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	176	4,0
Neoplasias (C00-D48)	161	3,7
Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H00-H59)	158	3,6
Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	151	3,5
Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	127	2,9
Sintomas, sinais e achados anormais e exames... (R00-R99)	119	2,7
Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)	114	2,6
Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	78	1,8
Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)	70	1,6
Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)	58	1,3
Doenças do olho e anexos (H60-H95)	30	0,7
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)	24	0,5
Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)	8	0,2
Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96)	1	0,0
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99)	1	0,0
Total geral	4.372	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Do total de 4.372 atendimentos realizados pela perícia, em 662 não se aplicava a concessão de afastamento do trabalho, como nos casos de exames para admissão ou avaliação de isenção de imposto de renda na aposentadoria. Nos 3.710 atendimentos em que poderiam ser concedidos afastamentos ao servidor, estes foram concedidos em 3.286 (88,6%) atendimentos, que somaram 73.648 dias de afastamento (Tabela 15).

Dos 1.719 servidores atendidos a quem poderiam ser concedidos afastamentos, estes foram concedidos a 1.554 (87,4%), sendo 1.202 (69,9%) servidores da UFMG, 324 (18,8%) servidores de Órgãos Partícipes do SIASS, 15 (0,9%) servidores de outras IFES e 13 (0,8%) servidores de outros órgãos públicos (Tabela 15).

Tabela 15 - Distribuição do número de dias de afastamentos concedidos pela perícia oficial em saúde, por número de servidores atendidos e por vínculo, realizados pelo DAST/SIASS/UFMG, no ano de 2015.

Vínculo	Dias de Afastamento		Nº de Servidores	
	N	%	N	%
UFMG	57.985	78,7	1.202	77,3
Órgãos Partícipes SIASS	13.434	18,2	324	20,8
Outras IFES	1.281	1,7	15	1,0
Outros Órgãos Públicos	948	1,3	13	0,8
Total	73.648	100	1.554	100,0

Fonte: DAST/UFMG

2.2.2 - Registro de licenças de curta duração

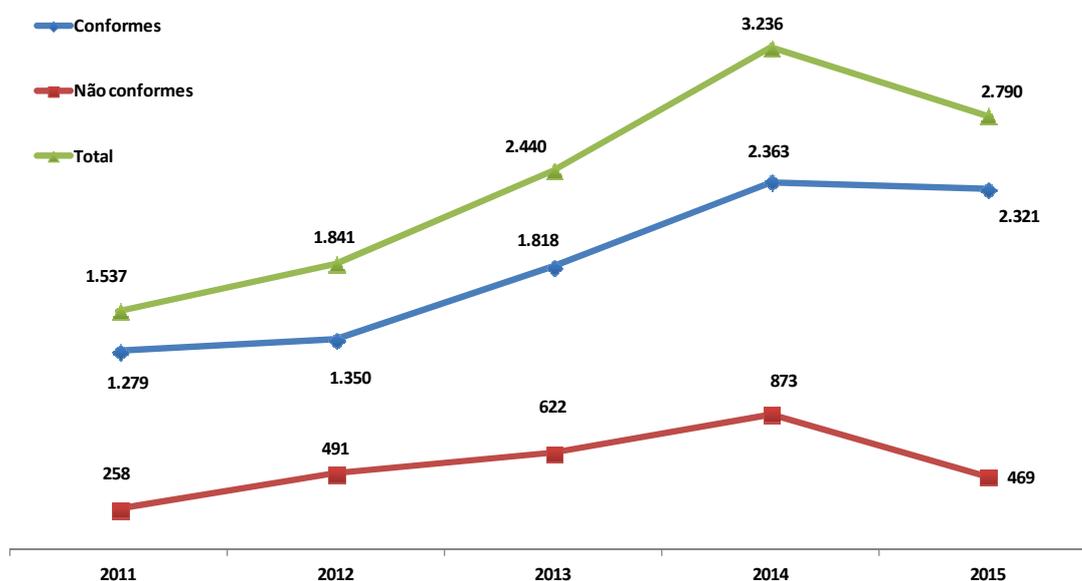
A dispensa da perícia oficial está condicionada à apresentação de atestado médico ou odontológico à unidade competente do órgão ou entidade no prazo máximo de cinco dias, contados da data do início do afastamento do servidor; ao número de dias de afastamento sugerido no atestado; ao somatório dos dias de afastamento já concedidos ao servidor nos últimos 12 meses; à identificação do emitente (médico ou dentista) e à presença do diagnóstico, conforme previsto no Decreto 7003, de 2009. A unidade de recursos humanos do órgão ou entidade do servidor é responsável por encaminhar o atestado à unidade de atenção à saúde do trabalhador para registro dos dados. No DAST estes documentos são analisados e registrados no SIAPE pelos médicos peritos.

Em 2015 foram recebidos no DAST 2.790 atestados de licenças de curta duração, sendo 1.235 (44,3%) recebidos no Núcleo Pampulha e 1.555 (55,7%) no Núcleo

Saúde. Os atestados foram enviados por 1.540 servidores (média de 1,8 atestados por servidor).

Desde 2011, observava-se um aumento no número dos registros de licenças de curta duração realizados no DAST. Em 2015 porém houve uma redução de 28,3% no total do número de atestados recebidos em relação ao ano de 2014 (3.236 atestados) que pode ser devida, entre outros fatores, à greve dos servidores da UFMG ocorrida entre junho e outubro de 2015. (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição do número de atestados de curta duração, recebidos no DAST, nos anos de 2011 a 2015, por conformidade com o Decreto 7003/2009.



Fonte: DAST/UFMG

Dos 2.790 atestados recebidos no DAST em 2015, 469 (16,8%) foram devolvidos às Seções de Pessoal por não estarem em conformidade com os termos do Decreto 7003/09 (falta da CID 10, nome ilegível do médico ou dentista, CRM/CRO ilegível, entre outros). Em 2014, o percentual de devolvidos foi de 27,0%. Figura 2

Os 469 atestados devolvidos foram enviados por 375 servidores (uma média de 1,3 atestados por servidor). Em comparação com o ano de 2014, houve uma

redução no número de atestados devolvidos (foram 873 atestados em 2014, que representaram quase 27% do total de atestados recebidos), porém houve um aumento no número de servidores que enviaram esses atestados (315 servidores em 2014). Dessa forma a média de atestados devolvidos, por servidor, passou de 2,8 em 2014, para 1,3 em 2015. A devolução do atestado pode resultar no agendamento e realização de perícia médica.

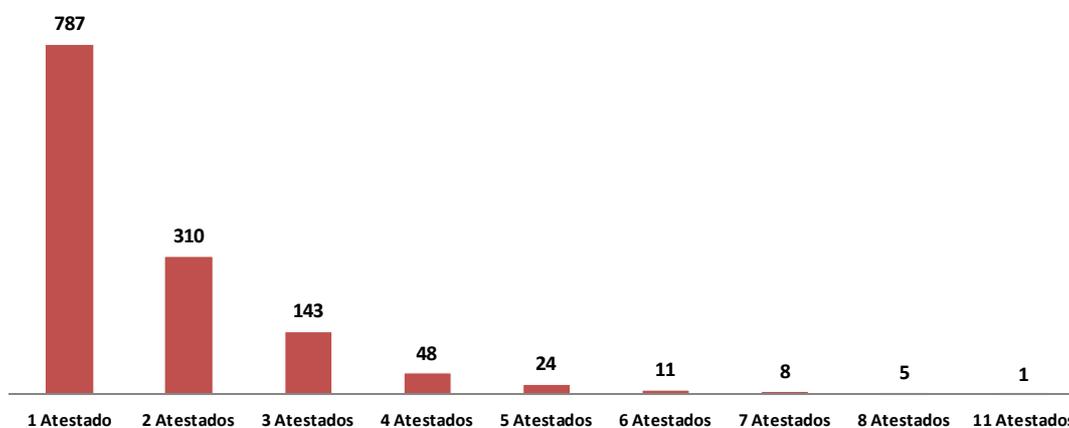
Dos 2.321 atestados aceitos, foram registradas licenças para 1.337 servidores. Desses, 787 (58,9%) apresentaram apenas um atestado no período, 310 (23,2%) apresentaram dois atestados e 143 (10,7%) 3 atestados. O máximo observado foi o registro de 11 atestados de curta duração para um mesmo servidor (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição do número de registros de licença de curta duração, realizados pelo DAST, por número de atestados em conformidade e por servidor, no ano de 2015.

Nº de Atestados	Nº de Servidores	%	Nº de Atestados
1 Atestado	787	58,9	787
2 Atestados	310	23,2	620
3 Atestados	143	10,7	429
4 Atestados	48	3,6	192
5 Atestados	24	1,8	120
6 Atestados	11	0,8	66
7 Atestados	8	0,6	56
8 Atestados	5	0,4	40
11 Atestados	1	0,1	11
Total	1.337	100,0	2.321

Fonte: DAST/UFMG

Figura 3 - Distribuição do número de registro de licença de curta duração, realizados pelo DAST, no ano de 2015.

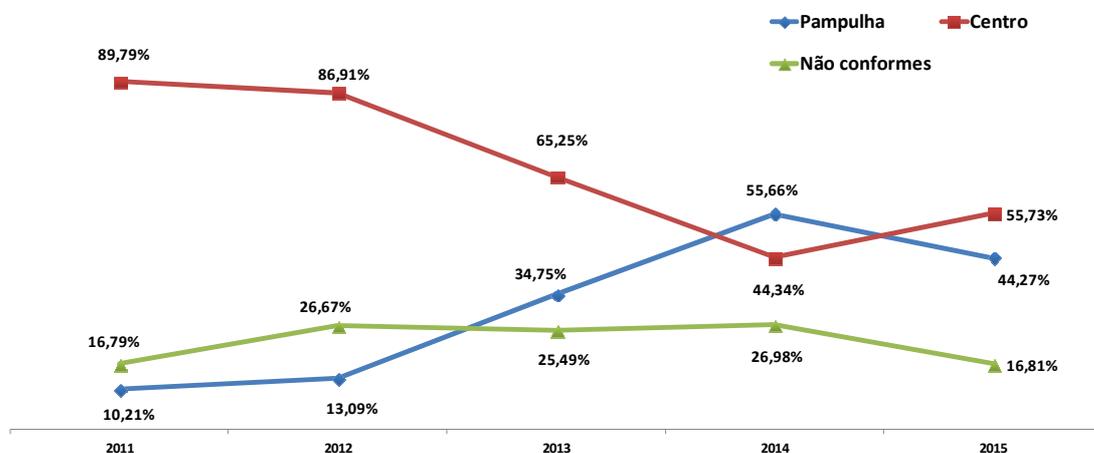


Fonte: DAST/UFMG

Comparando o percentual de atestados entregues em cada Núcleo do DAST, no período de 2011 a 2015, quando se deu início ao uso sistemático do sistema SIAPE para registros das licenças de curta duração, observa-se maior percentual de atestados no Núcleo Centro em todos os anos, com exceção de 2014, em comparação ao núcleo Pampulha. É importante lembrar que em 2014, devido à reforma de parte do prédio do Ambulatório Bias Fortes, o funcionamento do DAST se concentrou apenas no DAST Pampulha, nos meses de janeiro a março, o que influenciou num maior número de licenças registradas no DAST Pampulha.

Observa-se também uma curva ascendente no número de atestados recebidos no DAST Pampulha a partir de 2012, o que coincidiu com a implantação do Registro Eletrônico de Ponto, embora não se possa afirmar que seja de fato, esse o motivo. (Figura 4).

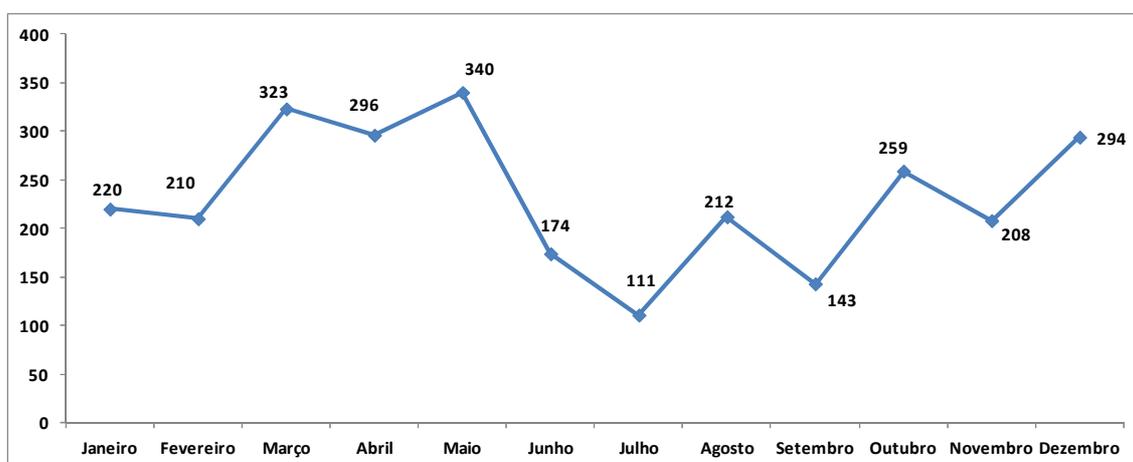
Figura 4 – Distribuição do percentual de atestados recebidos em cada Núcleo do DAST por ano, e percentual de atestados devolvidos por não estarem em conformidade com o decreto 7003/2009.



Fonte: DAST/UFMG

Em 2015, a média de atestados enviados ao DAST mensalmente foi de 232,5, sendo o mínimo de 111 no mês de julho e máximo de 340 no mês de maio. É importante salientar que houve greve dos servidores técnicos administrativos da Universidade no período de junho a outubro, o que pode ter contribuído para a redução no número de atestados médicos entregues nesse período.

Figura 5 - Distribuição do número de atestados de curta duração entregues ao DAST, por mês, no ano de 2015.



Fonte: DAST/UFMG

Dos 2.790 atestados, 81,5% foram enviados por servidores da UFMG e 18,2% por servidores de Órgãos Partícipes do SIASS. Os servidores de outros Órgãos Públicos e Outras IFES somaram menos de 0,5%. Tabela 17

Tabela 17 – Distribuição do número de atestados de curta duração recebidos no DAST, por vínculo, no ano de 2015.

Vínculo	N	%
UFMG	2.274	81,5
Órgãos Partícipes SIASS	508	18,2
Outros Órgãos Públicos	7	0,3
Outras IFES	1	0,0
Total	2.790	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Considerando somente os 2.321 atestados que estavam em conformidade com o Decreto 7.003/2009, e para os quais foram registradas licenças de curta duração, em 20,1% os diagnósticos estavam relacionados aos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99); 19,0% estavam relacionados às doenças do aparelho respiratório (J00-J99) e 10,8% às doenças do sistema osteomuscular (Tabela 18).

Entre os diagnósticos relacionados aos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, pouco mais da metade das licenças de curta duração foram para acompanhamento de familiar (CID 10 Z76); 16,9% tiveram diagnóstico de outros exames e investigações especiais de pessoas sem queixa ou diagnóstico relatado (CID 10 Z01); 13,7% com diagnóstico de convalescença (CID 10 Z54) e outros 16,1% relativos a outras CIDs deste capítulo (Tabela 19).

Tabela 18 – Distribuição das licenças de curta duração registradas no DAST, por diagnósticos agrupados de acordo com os capítulos da CID10, no ano de 2015.

Capítulos CID 10	N	%
Fatores que influenciam o estado de ... (Z00-Z99)	467	20,1
Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	442	19,0
Doenças do sistema osteomuscular (M00-M99)	251	10,8
Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	197	8,5
Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	186	8,0
Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H00-H59)	159	6,9
Sintomas, sinais e achados anormais e exames... (R00-R99)	142	6,1
Lesões, envenenamento e algumas outras... (S00-T98)	80	3,4
Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)	76	3,3
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	71	3,1
Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	58	2,5
Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	52	2,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)	47	2,0
Doenças do olho e anexos (H60-H95)	39	1,7
Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)	24	1,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)	16	0,7
Neoplasias (C00-D48)	9	0,4
Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)	4	0,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos (D50-D89)	1	0,0
Total geral	2.321	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 19 – Distribuição das licenças de curta duração registradas no DAST, por diagnósticos referentes aos fatores que influenciam o estado de saúde e contato com os serviços de saúde (CID 10 Z00-Z99), no ano de 2015.

Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (CID 10 Z00-Z99)	N	%
Z76 - Pessoas em Contato Com os Serviços de Saúde em Outras Circunstâncias	249	53,3
Z01 - Outros Exames e Investigações Especiais de Pessoas Sem Queixa ou Diagnóstico Relatado	79	16,9
Z54 - Convalescença	64	13,7
Z00 - Exame Geral e Investigação de Pessoas Sem Queixas ou Diagnóstico Relatado	16	3,4
Z34 - Supervisão de Gravidez Normal	8	1,7
Z13 - "Exame Especial de Rastreamento ("screening") de Outros Transtornos e Doenças"	7	1,5
Z04 - Exame e Observação Por Outras Razões	6	1,3
Z12 - "Exame Especial de Rastreamento ("screening") de Neoplasias"	5	1,1
Z35 - Supervisão de Gravidez de Alto Risco	4	0,9
Z96 - Presença de Outros Implantes Funcionais	4	0,9
Z02 - Exame Médico e Consulta Com Finalidades Administrativas	3	0,6
Z03 - Observação e Avaliação Médica Por Doenças e Afecções Suspeitas	3	0,6
Z48 - Outro Seguimento Cirúrgico	3	0,6
Z71 - Pessoas em Contato Com os Serviços de Saúde Para Outros Aconselhamentos e Conselho Médico, Não Classificados em Outra Parte	3	0,6
Z52 - Doadores de Órgãos e Tecidos	2	0,4
Z53 - Pessoas em Contato Com Serviços de Saúde Para Procedimentos Específicos Não Realizados	2	0,4
Z10 - "Exame Geral de Rotina ("check Up") de Uma Subpopulação Definida"	1	0,2
Z31 - Medidas de Procriação	1	0,2
Z41 - Procedimentos Para Outros Propósitos Exceto Cuidados de Saúde	1	0,2
Z42 - Seguimento Envolvendo Cirurgia Plástica	1	0,2
Z45 - Ajustamento e Manuseio de Dispositivo Implantado	1	0,2
Z51 - Outros Cuidados Médicos	1	0,2
Z80 - História Familiar de Neoplasia Maligna	1	0,2
Z97 - Presença de Outros Dispositivos Protéticos	1	0,2
Z98 - Outros Estados Pós-cirúrgicos	1	0,2
Total	467	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Entre os diagnósticos referentes ao aparelho respiratório, 18,8% foram referentes ao resfriado comum (CID 10 J00) e 28% referentes a sinusopatia aguda (CID 10: J01 e J01.9) (Tabela 20).

Em relação ao sistema osteomuscular, a “dor nas costas” (CID 10: M54 e M54.5) foi responsável por 36,3% das licenças de curta duração e as dores articulares (CID 10: M25.5) por 16,3% (Tabela 21).

Tabela 20 – Distribuição das licenças de curta duração registradas no DAST, por diagnósticos referentes às doenças do aparelho respiratório (CID 10 J00-J99) no ano de 2015.

Doenças do aparelho respiratório (CID 10 J00-J99)	N	%
J00 - Nasofaringite Aguda (resfriado Comum)	83	18,8
J019 - Sinusite Aguda Não Especificada	65	14,7
J01 - Sinusite Aguda	59	13,3
J069 - Infecção Aguda Das Vias Aéreas Superiores Não Especificada	29	6,6
J03 - Amigdalite Aguda	24	5,4
J039 - Amigdalite Aguda Não Especificada	23	5,2
J11 - Influenza (gripe) Devida a Vírus Não Identificado	18	4,1
J010 - Sinusite Maxilar Aguda	14	3,2
J029 - Faringite Aguda Não Especificada	12	2,7
J018 - Outras Sinusites Agudas	10	2,3
J06 - Infecções Agudas Das Vias Aéreas Superiores de Localizações Múltiplas e Não Especificadas	10	2,3
J111 - Influenza (gripe) Com Outras Manifestações Respiratórias, Devida a Vírus Não Identificado	9	2,0
J02 - Faringite Aguda	6	1,4
J030 - Amigdalite Estreptocócica	6	1,4
J04 - Laringite e Traqueíte Agudas	5	1,1
J45 - Asma	4	0,9
J10 - Influenza Devida a Outro Vírus da Influenza (gripe) Identificado	3	0,7
J118 - Influenza (gripe) Com Outras Manifestações, Devida a Vírus Não Identificado	3	0,7
J159 - Pneumonia Bacteriana Não Especificada	3	0,7
J189 - Pneumonia Não Especificada	3	0,7
J30 - Rinite Alérgica e Vasomotora	3	0,7
J304 - Rinite Alérgica Não Especificada	3	0,7
J011 - Sinusite Frontal Aguda	2	0,5
J014 - Pansinusite Aguda	2	0,5
J040 - Laringite Aguda	2	0,5
J05 - Laringite Obstrutiva Aguda (crupe) e Epiglotite	2	0,5
J09 - Influenza (gripe) Devida a Vírus Identificado da Gripe Aviária	2	0,5
J100 - Influenza Com Pneumonia Devida a Outro Vírus da Influenza (gripe) Identificado	2	0,5
J22 - Infecções Agudas Não Especificada Das Vias Aéreas Inferiores	2	0,5
J302 - Outras Rinites Alérgicas Sazonais	2	0,5
J31 - Rinite, Nasofaringite e Faringite Crônicas	2	0,5
J312 - Faringite Crônica	2	0,5
J320 - Sinusite Maxilar Crônica	2	0,5
J329 - Sinusite Crônica Não Especificada	2	0,5
J459 - Asma Não Especificada	2	0,5
Outros diagnósticos	21	4,8
Total	442	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 21 – Distribuição das licenças de curta duração registradas no DAST, por diagnósticos referentes às doenças do sistema osteomuscular (CID 10 M00-M99), no ano de 2015.

Doenças do sistema osteomuscular (CID 10 M00-M99)	N	%
M545 - Dor Lombar Baixa	73	29,1
M255 - Dor Articular	41	16,3
M54 - Dorsalgia	18	7,2
M796 - Dor em Membro	13	5,2
M544 - Lumbago Com Ciática	11	4,4
M791 - Mialgia	9	3,6
M542 - Cervicalgia	7	2,8
M658 - Outras Sinovites e Tenossinovites	6	2,4
M659 - Sinovite e Tenossinovite Não Especificadas	5	2,0
M751 - Síndrome do Manguito Rotador	5	2,0
M436 - Torcicolo	4	1,6
M708 - Outros Transtornos Dos Tecidos Moles Relacionados Com o Uso, Uso Excessivo e Pressão	3	1,2
M05 - Artrite Reumatóide Soro-positiva	2	0,8
M179 - Gonartrose Não Especificada	2	0,8
M201 - Hallux Valgo (adquirido)	2	0,8
M25 - Outros Transtornos Articulares Não Classificados em Outra Parte	2	0,8
M510 - Transtornos de Discos Lombares e de Outros Discos Intervertebrais Com Mielopatia	2	0,8
M546 - Dor na Coluna Torácica	2	0,8
M629 - Transtorno Muscular Não Especificado	2	0,8
M758 - Outras Lesões do Ombro	2	0,8
M775 - Outra Entesopatia do pé	2	0,8
Outros diagnósticos	38	15,1
Total	251	100,0

Fonte: DAST/UFMG

2.2.3 - Serviço Social

Compete ao assistente social do DAST, entre outras atividades:

- Realizar avaliação social para subsidiar os estudos de caso;
- Realizar visitas domiciliares e/ou hospitalares;
- Emitir parecer após a análise dos indicadores sociais para subsidiar decisão pericial, em caso de licença para tratamento de pessoa da família, remoção por motivo de saúde do servidor ou seu dependente;

Em 2015, a assistente social do DAST realizou 210 atendimentos a 181 servidores. Outros 34 atendimentos não foram realizados por não comparecimento do servidor à consulta previamente marcada.

2.2.4 - O Grupo de Reinserção Profissional (GRP)



Inicialmente denominado Grupo de Readaptação Funcional, foi criado em 1999 com a proposta de realizar o acompanhamento funcional de servidores cujo afastamento para tratamento de saúde aproximava-se do limite estabelecido pelo Regime Jurídico Único (RJU), que é de vinte e quatro meses (BARBOSA *et al.*, 2009). Frente à necessidade de adequar a nomenclatura do grupo às suas atividades, em 2009, o termo readaptação deixou de ser utilizado. Esse termo se refere à “investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica” (BRASIL, 2010b, p. 5), e implica em mudança de cargo para outro afim, ou seja, diferente do original para o qual foi admitido. Entretanto, no contexto da universidade, esse procedimento se configura em desvio de função, não podendo ser aplicado. Para tanto, adotou-se o termo reinserção, que juntamente com os termos reabilitação, readaptação, reintegração ou outros, é aplicado a processos de retorno ao trabalho envolvendo limitações físicas e/ou mentais em decorrência da patologia sofrida pelo servidor.

As atividades do GRP são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional e intersetorial, composta por profissionais da área da saúde, serviço social e recursos humanos. Seu objetivo é avaliar a compatibilidade entre as atribuições do cargo/função do servidor afastado por motivo de saúde e as limitações impostas pela patologia, que podem afetar a capacidade do sujeito para o trabalho. O GRP fornece subsídios para a perícia médica no que tange à tomada de decisão, por meio da avaliação das atribuições do servidor e do ambiente de trabalho em que está inserido, além de auxiliar no estabelecimento de restrições de atividades que o mesmo não consegue desempenhar (BARBOSA *et al.*, 2009).

O trabalho multidisciplinar demanda reuniões constantes por parte dos profissionais envolvidos na avaliação dos casos. Para tanto, procede-se a uma

análise minuciosa das condições biopsicossociais que podem interferir no processo de adoecimento do servidor, com impacto importante sobre o trabalho.

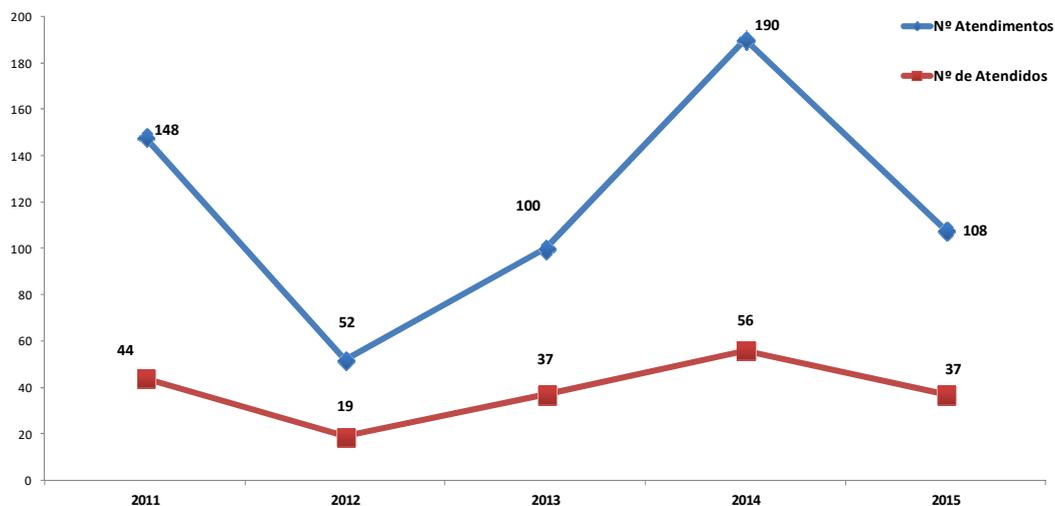
Além de participar das reuniões, os profissionais podem desempenhar outras atividades como realizar entrevistas com o servidor, familiares e/ou outros agentes de seu convívio laboral ou social, além de visitar o ambiente doméstico ou de trabalho, de modo a obter uma compreensão mais ampla do contexto de adoecimento. Os profissionais elaboram pareceres psicológicos sobre o caso e, ao identificar a necessidade, são indicados acompanhamentos (funcional ou terapêutico) e/ou orientações em saúde.



Em 2015 o GRP foi coordenado por um médico psiquiatra do DAST, e realizou 108 atendimentos a 37 servidores. Houve uma redução do número de atendimentos em relação ao ano anterior, que pode ser devida à greve dos servidores da UFMG no período de junho a outubro de 2015.

Ao longo do tempo percebeu-se um variação no número de atendimentos e profissionais atendidos pelo GRP. Em 2011 o Grupo de Reinserção profissional realizou em 148 atendimentos a 44 servidores efetivos da UFMG. Em 2012 houve uma queda nos atendimentos (52 atendimentos a 19 servidores), voltando a subir em 2013 (100 atendimentos a 37 servidores). Em 2014, observou-se um aumento de 90% no número de atendimentos (190) e de 51% no número de servidores efetivos da UFMG atendidos (56) (Figura 6).

Figura 6 – Distribuição do número de atendimentos pelo Grupo de Reinserção Profissional, realizados pelo DAST, 2011-2015.



Fonte: DAST/UFMG

Dos 108 atendimentos realizados, 30,6% foram reuniões com a participação de todos os membros para conhecimento, discussão e conclusão de casos, 20,4% foi realizado pela assistente social, 14,8% pela terapeuta ocupacional, o mesmo percentual pelo profissional de fisioterapia, 9,3% por psicólogos e 7,4% pelo médico do trabalho.

Tabela 22 – Distribuição dos atendimentos do GRP realizados em 2015, por tipos.

Tipo de Atendimento	N	%
Grupo de Reinserção Profissional	33	30,6
Grupo de Reinserção Profissional - Serviço Social	22	20,4
Grupo de Reinserção Profissional - Terapia Ocupacional	16	14,8
Grupo de Reinserção Profissional - Medicina do Trabalho	11	10,2
Grupo de Reinserção Profissional - Enfermagem	9	8,3
Grupo de Reinserção Profissional - Psicologia	9	8,3
Grupo de Reinserção Profissional - Fisioterapia	8	7,4
Total	108	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Considerando os motivos dos atendimentos, em 49,1% dos casos foi realizada entrevista com o servidor, em 20,4% foram feitas reuniões com participação de membros do grupo, em 9,3% foi realizada visita ao setor de trabalho, em 5,6% foram realizados acompanhamentos de fisioterapia ou reabilitação, em 4,6% foram feitas reuniões com a chefia e 11,1% por diversos outros motivos.

Tabela 23 – Distribuição dos atendidos do GRP, por motivos de atendimentos.

Motivos de Atendimentos	N	%
O145 - Entrevista com servidor	53	49,1
O102 - Reuniões do Grupo	22	20,4
O128 - Visita ao setor de trabalho	10	9,3
O57 - Fisioterapia ou reabilitação	6	5,6
O146 - Entrevista com a chefia	5	4,6
Outros motivos	12	11,1
Total geral	108	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Dos 37 servidores atendidos, 7 ocupam o cargo de assistente de administração, 6 técnicos de enfermagem, 4 de auxiliares de enfermagem, 4 de auxiliares em administração, 3 enfermeiros, 3 professores. Com relação à unidade de lotação, 16 servidores estão lotados no Hospital das Clínicas. (Tabelas 2 e 3).

Tabela 24 – Distribuição dos atendimentos e servidores atendidos por cargos.

Cargos	Nº de Atendimentos	Nº de Atendidos
Assistente em Administração	18	5
Técnico em Enfermagem	15	6
Auxiliar de Enfermagem	9	4
Auxiliar em Administração	8	4
Enfermeiro	18	3
Professor	8	3
Operador de Máquina de Lavanderia	5	2
Técnico em Contabilidade	5	2
Técnico de Laboratório	3	1
Técnico em Mecânica	4	1
Técnico em Radiologia	4	1
Agente Administrativo	3	1
Técnico de Tecnologia Da Informação	3	1
Contador	2	1
Porteiro	2	1
Bibliotecário-Documentalista	1	1
Total	108	37

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 25 – Distribuição dos atendimentos e servidores atendidos por unidades.

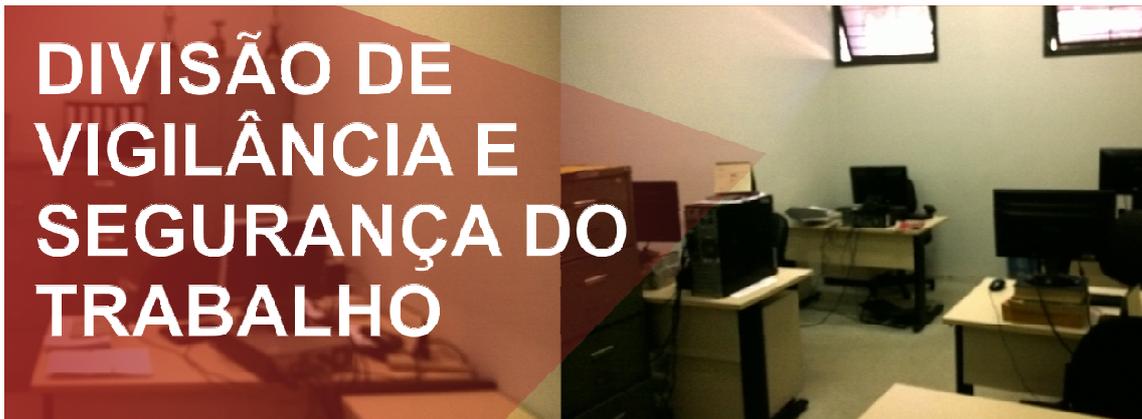
Unidade de Lotação do Servidor	Nº de Atendimentos	Nº de Atendidos
Hospital das Clínicas	51	16
Escola de Belas Artes	6	2
Escola de Enfermagem	6	1
Centro de Computação	5	2
Faculdade de Medicina	5	2
Pro Reitoria de Recursos Humanos	5	2
Centro de Microscopia	4	1
Escola de Engenharia	4	2
Colégio Técnico	3	2
Procuradoria Jurídica	3	1
Escola de Ciências Da Informação	2	1
Faculdade de Letras	2	1
Centro Pedagógico	1	1
Escola de Arquitetura	1	1
Outros	10	2
Total geral	108	37

Fonte: DAST/UFMG

BARBOSA, R.C.; FANTINI, A.J.E.; COELHO, C.N.M. (et al.). *Grupo de readaptação funcional*. 2009. 25f. Proposta de redefinição do papel do grupo de readaptação funcional. Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. Departamento de Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor. Conceitos básicos de perícia oficial em saúde. In: _____. *Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal*. Brasília, 2010b. Cap. I, p.1-6.

2.3 - Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho (DVST)



*Diretora: Patrícia Vargas Bento de Souza
Engenheira do Trabalho*

A Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho do DAST – DVST é o setor responsável pelo mapeamento de riscos ambientais, pela inspeção de locais de trabalho para avaliação de enquadramento de situações de trabalho em dispositivos legais (enquadramento para a concessão de adicionais ocupacionais, averbação de tempo especial).¹:

São atribuições da DVST

- 1 . Realizar inspeções e elaborar laudos de insalubridade/periculosidade/gratificação por trabalho com Raios X.
- 2 Analisar e caracterizar os processos de Comunicação de Acidentes em Serviço (CAS)
- 3 Realizar visitas técnicas, medições e avaliações dos ambientes de trabalho.
- 4 Acompanhar (como Assistente Técnico e a pedido da Procuradoria Jurídica da UFMG) diligências periciais, formular quesitos técnicos e elaborar pareceres periciais.
- 5 Elaborar o mapeamento de agente de risco das unidades da UFMG.

¹ BELO HORIZONTE. Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador. **Ofício DAST/Unidade SIASS-UFMG Núcleo Pampulha nº 111/2016**. Belo Horizonte, 2016. 19 p.

- 6 Acompanhar, dar suporte e elaborar pareceres (quando necessário) de demandas advindas da Controladoria Geral da União (CGU), do Tribunal de Contas da União (TCU) e de outros órgãos de controle e fiscalização.
- 7 Preencher o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) em relação à Engenharia de Segurança do Trabalho.
- 8 Elaborar Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT).
- 9 Representar a DVST no Grupo de Reinserção Profissional (que passou a se chamar Grupo Multiprofissional de Apoio à Perícia em 2016), incluindo visitas técnicas demandadas.
- 10 Compôr a comissão responsável pela avaliação dos candidatos com deficiência na UFMG.
- 11 Participar da comissão responsável pela regulamentação e implantação da CISSP na UFMG.
- 12 Participar da regulamentação e implantação do Fluxo de Acidente na UFMG.
- 13 Normalizar e padronizar os EPI e de seu controle e distribuição no âmbito da UFMG.
- 14 Coordenar e realizar trabalhos em conjunto entre DAST/UFMG e SOST/HC.
- 15 Realizar treinamentos e cursos em parceria com o DRH.
- 16 Analisar processos para a Averbação de Tempo Especial.
- 17 Colaborar na análise para o estabelecimento de nexos causais para os acidentes em serviço e doenças relacionadas ao trabalho.
- 18 Participar na elaboração do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais);
- 19 Alimentar banco de dados.

As Averbações de Tempo Especial (ATE) de acordo com a Orientação Normativa (ON) nº 15 de 23 de dezembro de 2003 (que estabelece orientações quanto aos procedimentos a serem adotados para comprovação e conversão de tempo comum do tempo de serviço público especial), são consideradas como o tempo de serviço público prestado sob condições especiais, aquele trabalhado em atividades profissionais insalubres, penosas ou perigosas, no período anterior à vigência da Lei Nº 8.112.

Os requerimentos de conversão de tempo especial em comum devem conter formulário de informações sobre atividades exercidas em condições especiais, laudo técnico de condições ambientais do trabalho (LTCAT), expedido por médico do trabalho ou engenheiro de segurança do trabalho, parecer da perícia médica em relação ao enquadramento por exposição a agentes nocivos e, quando for o caso, portaria de designação do servidor para operar com raios X e substâncias radioativas, na forma do Decreto nº 81.384, de 1978. Para emissão do formulário de informações, a partir de 2004, passou a ser exigido o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).

Ainda segundo a ON nº 15/2013, no artigo 7º, a emissão do formulário de informações sobre atividades exercidas em condições, inclusive o PPP, é da competência do órgão ou entidade responsável pelos assentamentos funcionais do servidor público no correspondente período de exercício das atribuições do emprego público.

O Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) é um documento histórico laboral do trabalhador contendo entre outras informações, dados administrativos e ambientais de todo período que exerceu sua atividade. É obrigatório desde 2004 e tem como objetivo fornecer informações quando as condições ambientais de trabalho, principalmente no requerimento da aposentadoria especial.

Nas licenças ou comunicações de acidente de trabalho (LAS ou CAS) os servidores acidentados devem procurar sua sessão de pessoal para abertura de processo, que são enviados ao DAST. Os processos devem conter formulário específico com descrição do acidente (descrição, local, testemunhas, laudo médico, exames), a serem analisados pelos técnicos ou engenheiros de segurança do trabalho, que fazem a investigação. A partir dessa apuração, os acidentes são caracterizados ou não, como acidente de trabalho.

Os adicionais:

- O **adicional de insalubridade (AIN)** é um vantagem pecuniária, de caráter transitório, concedido como forma de compensação ao servidor que trabalhe permanente ou com habitualidade em operações ou locais

considerados insalubres, expondo a saúde a risco. A caracterização da insalubridade, nos locais de trabalho, deve respeitar as normas estabelecidas para os trabalhadores em geral, de acordo com a Orientação Normativa SEGEP/MP Nº6, de 2013 e a legislação vigente. (Art. 2º da ON SRH/MP nº 6/2013). Quando o servidor muda de setor de trabalho, deve pedir uma avaliação do AIN, uma vez que o laudo emitido não tem um período de validade, mas refere-se as características de cada local.

- O **Adicional de periculosidade (APE)** é uma vantagem pecuniária, de caráter transitório, concedida como forma de compensação por risco à saúde dos trabalhadores, que desempenham atividades ou operações perigosas. São requisitos básicos para a concessão: trabalhar habitualmente em condições de risco acentuado; exercer atividades ou operações, que por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem em contato permanente com inflamáveis ou explosivos, energia elétrica em situações de risco.
- **Adicional de Raio-X ou substâncias radioativas:** conforme artigo 8º da ON Nº 6/2013,

"somente poderá ser concedida aos servidores que, cumulativamente: I - operem direta, obrigatória e habitualmente com raios-x ou substâncias radioativas, junto às fontes de irradiação por um período mínimo de 12 (doze) horas semanais, como parte integrante das atribuições do cargo ou função exercido; II - sejam portadores de conhecimentos especializados de radiologia diagnóstica ou terapêutica comprovada através de diplomas ou certificados expedidos por estabelecimentos oficiais ou reconhecidos pelo órgãos de ensino competentes; III - tenham sido designados por Portaria do dirigente do órgão onde tenham exercício para operar direta e habitualmente com raios-x ou substâncias radioativas; e IV - exerçam suas atividades em área controlada."

Em 2015 a Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho do DAST recebeu 27 solicitações de revisão do adicional de insalubridade por alteração do setor de trabalho do servidor, 409 processos administrativos e analisaram dois processos judiciais, totalizando 438 demandas.

O campus Pampulha concentrou 78,5% das demandas, o campus Saúde 19,9% e o Instituto de Ciências Agrárias, em Montes Claros, representou menos de 1%.

As averbações de tempo especial (ATE) representaram 54,8% das demandas recebidas pela Divisão, seguido das atividades relacionadas ao Adicional de Insalubridade (AIN), que representaram 25,6% das atividades, e das licenças por Acidente em Serviço (LAS), 8,9%.

Tabela 26 - Distribuição das atividades e processos, por tipos.

Tipos de Processos e Atividades	N	%
Averbação de Tempo Especial (ATE)	240	54,8
Adicional de Insalubridade (AIN)	85	19,4
Licença por Acidente em Serviço (LAS)	39	8,9
Alteração de Setor de Trabalho	27	6,2
Solicitações de Revisão	15	3,4
Inspeção para fins de Adicional de Insalubridade	9	2,1
Cunsculta a Assuntos Diversos (CAD)	7	1,6
Processo de Adicional de Periculosidade (APE)	5	1,1
Adicional de Raios X ou Substâncias Radiotivas (GRX)	4	0,9
Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP)	3	0,7
Adicional de Periculosidade (APE)	2	0,5
Recurso de Insalubridade (RIN)	1	0,2
Outras Situações	1	0,2
Total	438	100,0

Fonte: Dados DAST/UFMG

Tabela 27 - Distribuição das demandas, por *campi*

Campi	N	%
Pampulha	344	78,5
Saúde	87	19,9
Instituto de Ciências Agrárias	3	0,7
Não informado	4	0,9
Total	438	100,0

Fonte: Dados DAST/UFMG

Dos 438 processos ou atividades solicitadas, 17,1% foram executadas ainda em 2015, 78,1% estavam em execução até o final de 2015 e 4,8% foram devolvidos à

unidade de origem, para complementação ou correção do processo, como anexação de documentos ou correção de informações.

Tabela 28 - Status das atividades e processos na Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho, do DAST, em 2015.

Status	N	%
Em execução	342	78,1
Concluído	75	17,1
Devolvido	21	4,8
Total	438	100,0

Fonte: Dados DAST/UFMG

Além disso, o setor concluiu outros 56 processos ou atividades solicitadas em anos anteriores, totalizando 144 processos ou atividades concluídas.

O grande volume de processos recebidos e não finalizados no decorrer de 2015 justifica-se pela greve dos servidores técnico-administrativos ocorrida no mesmo ano e por divergência de interpretação em relação ao parágrafo 7 da ON 15/2013 que estabelece que *“a emissão de formulários de informações sobre atividades exercidas em condições especiais ,inclusive o PPP,é da competência do órgão ou entidade responsável pelos assentamentos funcionais do servidor publico no correspondente período de exercício das atribuições do emprego publico”*, que teve interpretações divergentes entre dois departamentos do PRORH.

Das 144 atividades ou processos concluídos em 2015, foram observados risco físico em 7 casos, risco químico em 10 casos e risco biológico em 59 deles.

Dos 7 casos em que se verificou risco físico, 5 exposições eram permanentes, 1 eventual e um caso não se aplicava a medida de tempo de exposição. Dos casos de risco a agente químico, 2 eram exposições eventuais, 1 habitual e 4 permanente, para 3 casos não se obteve esse informação, entre os agentes encontrados cita-se o

ácido paracético (solução), formol, ácido clorídrico, fenol, entre outros diversos produtos químicos. Já os riscos biológicos, 8 eram eventuais, 6 habituais, 23 permanente e em 8 casos não se aplicava. Não houve essa informação para 14 casos.

2.4 - Divisão de Promoção à Saúde e Saúde Ocupacional



*Diretora: Catarina Nogueira Mota Coelho
Enfermeira*

A divisão de promoção à saúde é uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros (3), técnico em enfermagem (2), psicólogos (3), farmacêutico (1), terapeuta ocupacional (1), fisioterapeutas (2) e médicos do trabalho(2).

Em 2015, dentre as atividades da Divisão destacaram-se:

- Duas campanhas de vacinação;
- Reformulação do exame periódico;
- Elaboração do programa de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS);
- Integração dos profissionais de psicologia, fisioterapia e terapia ocupacional ao exame admissional de pessoas com deficiência, junto ao Departamento de Recursos Humanos (DRH/UFMG).
- Finalização do Protocolo de Atendimento ao Acidente com Material Biológico.

2.4.1 - Campanhas de vacinação:

A primeira campanha ocorreu nos dias 20 a 22 de maio, nos campi Pampulha e Saúde, quando foram ofertadas 2 mil



doses de vacinas contra gripe. Foram administradas 1.995 doses aos servidores da UFMG (301 doses), trabalhadores com vínculo FUNDEP (283 doses), trabalhadores da EBSEH (281 doses), trabalhadores terceirizados da empresa BRASSANITAS (146), e outros vínculos (1.034 doses), incluindo alunos, visitantes e acompanhantes de pacientes do Hospital das Clínicas. No Hospital das Clínicas, a campanha teve o apoio de profissionais da EBSEH. As doses foram disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

A segunda campanha ocorreu nos dias 14, 15 e 16 de outubro, somente no campus Pampulha, no prédio da Reitoria, como parte das comemorações da Semana do Servidor. Foram ministradas aproximadamente 700 doses incluindo vacinas contra febre amarela, antitetânica e hepatite B, além da avaliação do cartão de vacina por enfermeiros do DAST. Foram atendidas 280 pessoas entre servidores, trabalhadores terceirizados, alunos e visitantes. As doses também foram disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Belo Horizonte.

Figura 7 - Equipe multiprofissional na campanha de vacinação no Campus Pampulha, na semana do servidor, 2015



Fonte: Arquivo DAST/UFMG

Figura 8 - Equipe de enfermeiros do DAST na campanha de vacinação contra gripe, em maio de 2015, no Hospital das Clínicas.



Fonte: Arquivo DAST/UFMG

2.4.2 - Reformulação do Exame Periódico

A prática dos exames periódicos faz parte da nova Política de atenção à saúde, previdência e benefícios do servidor público, de responsabilidade da Coordenação-Geral de Seguridade Social e Benefícios do Servidor, integrante da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. A realização dos exames possibilitará a consolidação de informações que contribuirão para a formação do perfil epidemiológico dos servidores federais.

Em 2015, na UFMG, houve a reformulação do exame periódico, em estratégia gerencial compartilhada com representantes dos sindicatos, SINDIFES e APUBH, DRH, DAP, entre outros, visando maior adesão por parte dos servidores. A novidade para o ano de 2016 é que a equipe do DAST realiza o Acolhimento em Saúde do Trabalhador, realizando visitas às Unidades da Instituição e contato pessoal com cada servidor.

2.4.3 - Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) traz as diretrizes que visam a gestão ambientalmente correta dos resíduos a serem gerados no DAST. O documento aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito do estabelecimento, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

O Plano foi elaborado por profissionais do DAST e do Departamento de Gestão Ambiental (DGA/UFMG) juntamente com a Clam Engenharia, empresa contratada para este fim.

Em 2015 o PGRSS do DAST foi aprovado pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e pela Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte (SMS-PBH).

2.4.4 - Integração de profissionais da equipe multiprofissional ao admissional de pessoa com deficiência

Na UFMG, nos termos do Decreto nº 3.298, de 1999, o candidato aprovado em concurso público na vaga de pessoa com deficiência deve submeter-se à inspeção médica oficial por Junta Médica Oficial para que seja realizada a caracterização ou constatação da deficiência.

Aqueles candidatos com deficiência comprovada serão avaliados por equipe multiprofissional quanto à acessibilidade, recomendação de equipamentos, à natureza das atribuições e tarefas, e compatibilidade entre o cargo, função ou emprego e a deficiência apresentada e serão acompanhados durante o estágio probatório para verificação da sua adaptação às atribuições do cargo.

A equipe multiprofissional da UFMG foi composta em 2015 por profissionais integrantes da Divisão de Promoção à Saúde e Saúde Ocupacional, Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho, Divisão de Perícia Médica do DAST e outros profissionais do Departamento de Recursos Humanos, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e Hospital das Clínicas. Os profissionais do DAST que compõem a equipe

são: Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo, Psiquiatra e Técnico de Segurança do trabalho.

2.4.5 - Finalização do Protocolo de Atendimento ao Acidente com Material Biológico.

Em 2015, a Divisão de Promoção à Saúde e Saúde Ocupacional, com a colaboração de profissionais do Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST) da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSRH) do HC, publicou o manual de Atendimento ao acidente ocupacional com exposição a material biológico potencialmente contaminado: HIV e Hepatites B e C. O manual foi aprovado pela Comissão de Saúde da PRORH, composta por representantes desta Pró-Reitoria e representantes sindicais – SINDIFES e APUBH, representantes da CIPA/HC e da Comissão Interna da Supervisão da Carreira.

O Manual tem como objetivo oferecer orientação para que todos os profissionais de saúde da Universidade Federal de Minas Gerais possam conduzir de forma efetiva os casos de exposição ocupacional a material biológico potencialmente contaminado, além de normatizar a abordagem inicial e o fluxo de atendimento de trabalhadores/alunos expostos, minimizando os riscos de transmissão ocupacional do HIV, hepatite B e C em trabalhadores (vínculos UFMG, EBSERH, FUNDEP e outros) e alunos do Hospital das Clínicas e outras Unidades desta Instituição.

2.4.6- -Outros atendimentos da Divisão de Promoção à saúde



Os profissionais da Divisão realizaram ainda, em 2015, 2 atendimentos de fisioterapia e 169 atendimentos de psicologia.

Até 2015, os profissionais de psicologia do DAST realizava atendimentos de psicoterapia breve, atendimentos de acolhimento, além dos atendimentos do Grupo de Reinserção Profissional.

2.5 - Divisão de Assistência à Saúde



*Diretora: Selma Costa de Souza
Enfermeira*

A Divisão de Assistência à Saúde do DAST Pampulha está estruturada com médicos clínicos (generalistas) e enfermagem, possui ambiente apropriado (sala de observação) para o atendimento da demanda espontânea e manejo de quadros clínicos em episódios de agudização e urgências² de menor gravidade, assegurando o atendimento ou **acolhimento**³ para os casos de baixa gravidade ou complexidade.

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), o acolhimento pressupõe a mudança da relação do profissional de saúde e o usuário, por meio de parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade. Reconhece o usuário como participante ativo do processo de produção de saúde. Sendo assim, a Divisão de Assistência do DAST escuta de forma qualificada a pessoa que procura o serviço, prestando atendimento de forma resolutiva e responsável dentro do limite do serviço.

São atendidos na Divisão de Assistência do DAST o servidor, o trabalhador terceirizado, o aluno ou transeunte que, de forma aguda, necessite de atendimento de urgência dentro das imediações do campus Pampulha.

² Urgência: ocorrência imprevista do agravo à saúde com ou sem risco potencial de morte, cujo portador necessita de assistência médica imediata.

³ “O acolhimento tem o objetivo de fazer uma escuta qualificada e buscar a melhor solução possível para a situação apresentada, conjugada com as condições objetivas da unidade naquele momento” (VASCONCELOS et al., 2009, p. 37).

A pessoa atendida no DAST/Pampulha pode permanecer em observação na unidade por um período máximo de 02 (duas) horas, com ou sem uso de medicação básica, até a melhora do seu estado de saúde ou estabilização. Casos mais complexos podem ser encaminhados para outro ponto da rede pública ou privada do município de Belo Horizonte.

O DAST não pode ser considerado como um componente pré-hospitalar fixo dentro dos critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). O DAST não dispõe de laboratório, ou seja, não realiza exames laboratoriais e de imagem para diagnósticos, não possui especialidades médicas e não desenvolve atividades para o tratamento e acompanhamento de pessoas portadoras de doenças crônicas.

O DAST/ Pampulha possui um veículo adaptado com equipamentos básicos para transporte de pessoas sem risco para a vida. A ambulância do DAST, segundo a Portaria nº. 2048/GM do Ministério da Saúde é classificada como Tipo A, a saber:

- Tipo A: é o veículo destinado ao transporte em decúbito horizontal de pacientes que não apresentem risco para vida, para remoções simples e de caráter eletivo.

Nas situações de Emergência⁴, a equipe da Assistência do DAST está capacitada para diagnosticar precocemente os casos graves e iniciar manobras de Suporte Básico de Vida (SBV)⁵. Nestes casos, após o atendimento inicial, a equipe aciona o serviço móvel de urgência (SAMU) para a realizar a remoção do atendido para uma unidade de maior complexidade visando a adequada continuidade do tratamento.

⁴**Emergência** : constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem risco de morte ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, tratamento médico imediato. Fonte: Resolução CFM nº 1.451 de 10 de março de 1995

⁵Suporte básico de vida (SBV): É um conjunto de habilidades cognitivas e motoras destinadas à manutenção, suporte ou restabelecimento da oxigenação, ventilação e circulação em pacientes com quadro de parada cardíaca, parada respiratória ou ambos. Fazem parte do SBV medidas de prevenção até a instituição do suporte avançado de vida (SVA).

Nos casos de traumas (atropelamentos, queda de altura e outros), o atendimento é realizado pelo SAMU ou Corpo de Bombeiros, por constituírem uma rede adequadamente estruturada, qualificada e pactuada ao sistema de saúde do município.

Além da ambulância, da equipe médica e de enfermagem, o DAST atendendo à LEI Nº 9.317 DE 18 DE JANEIRO DE 2007, possui um desfibrilador automático externo – DEA. O DEA é de extrema importância no atendimento à parada cardíaca em adultos (PCR). Os elementos críticos para a sobrevivência sem sequelas após uma PCR são a Ressuscitação Cardiorrespiratória (RCR) e a desfibrilação precoce, portanto, o rápido acionamento do serviço médico de urgência/emergência é fundamental.

Caso o servidor/trabalhador/aluno apresente ou presencie um mal estar súbito ou algum acidente dentro do Campus Pampulha, o atendimento poderá ser solicitado por meio do número 3409-4499 ou 3409-4498, o solicitante deverá se identificar e esclarecer a quem atende ao telefone o que está acontecendo. Dependendo do caso, o servidor/trabalhador/aluno poderá ser orientado a vir ao DAST ou a ambulância será deslocada para prestar o primeiro atendimento.

2.5.1 - atendimentos

Serão apresentados os dados de todos os atendimentos da Divisão de Assistência do DAST, independente do vínculo com a UFMG (servidor, trabalhador, aluno, transeuntes).

Em 2015, a Divisão de Assistência realizou 1.339 atendimentos de clínica médica e 739 de enfermagem, totalizando 2.078 atendimentos, que corresponderam a 21,3% dos atendimentos realizados do DAST, um aumento de 30% em relação ao ano de 2014 (1.829 atendimentos).

Pessoas com vínculo UFMG (servidores e alunos) representaram 74,4% dos atendimentos e 75,9% dos atendidos; em relação aos trabalhadores terceirizados,

o percentual de atendimentos e atendidos foi de 13,3% e 10,9%, respectivamente (Tabela 29).

Tabela 29 – Distribuição dos atendimentos e atendidos realizados pela Divisão de Assistência em 2015, por vínculo.

Vínculo	Atendimentos		Atendidos	
	N	%	N	%
UFMG	1.545	74,4	1.007	75,9
Outras Terceirizadas	277	13,3	144	10,9
FUNDEP	99	4,8	67	5,0
Cruz Vermelha	54	2,6	32	2,4
Sem Vínculo (Visitante)	49	2,4	34	2,6
EBSERH	17	0,8	14	1,1
Outras IFES	11	0,5	9	0,7
Outros Órgãos Públicos	8	0,4	6	0,5
Órgãos Partícipes SIASS	4	0,2	4	0,3
Não Informado	14	0,7	10	0,8
Total	2.078	100	1.327	100,0

Fonte: Dados DAST/UFMG

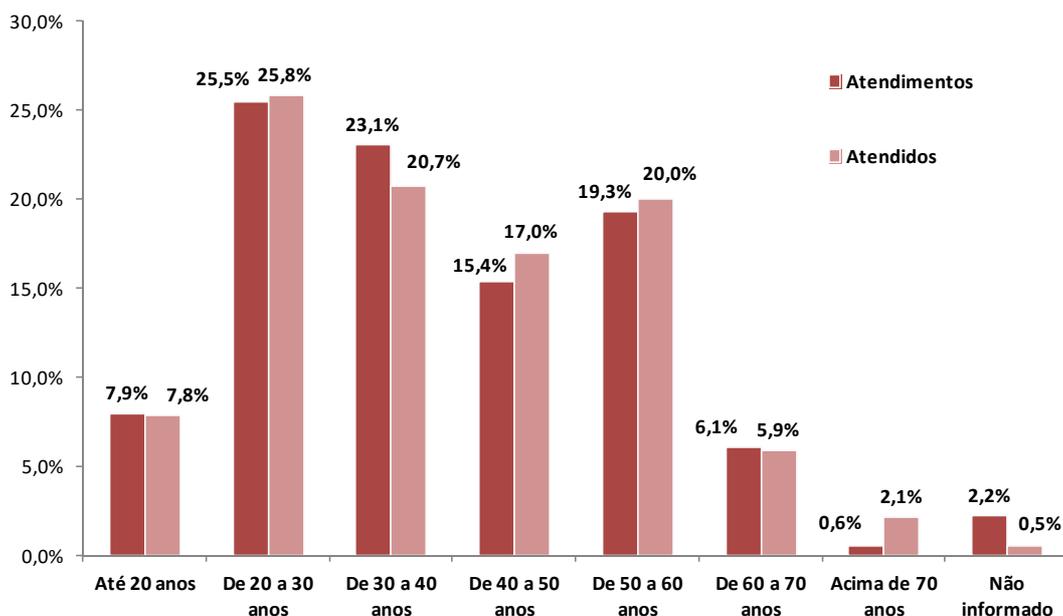
O sexo feminino, 1.268 (61%), e a faixa etária de 20 a 30 anos, 215(25,5%) foram os mais frequentes nos atendimentos realizados pela Assistência do DAST, (Tabela 30).

Tabela 30 – Distribuição dos atendimentos e dos servidores atendidos realizados pela Divisão de Assistência em, por sexo e faixa etária, DAST/UFMG, 2015

Faixa etária	Atendimentos						Atendidos					
	Feminino		Masculino		Total		Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 20 anos	90	7,1	75	9,3	165	7,9	56	6,7	48	9,8	104	7,8
De 20 a 30 anos	315	24,8	215	26,5	530	25,5	211	25,1	132	27,0	343	25,8
De 30 a 40 anos	293	23,1	186	23,0	479	23,1	185	22,0	90	18,4	275	20,7
De 40 a 50 anos	215	17,0	104	12,8	319	15,4	155	18,5	71	14,5	226	17,0
De 50 a 60 anos	263	20,7	138	17,0	401	19,3	174	20,7	92	18,9	266	20,0
De 60 a 70 anos	57	4,5	69	8,5	126	6,1	38	4,5	40	8,2	78	5,9
Acima de 70 anos	5	0,4	7	0,9	12	0,6	4	0,5	4	0,8	28	2,1
Não informado	30	2,4	16	2,0	46	2,2	17	2,0	11	2,3	7	0,5
Total	1.268	100,0	810	100,0	2.078	100,0	840	100,0	488	100,0	1.327	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Figura 9 – Distribuição dos atendimentos e atendidos realizados pela Divisão de Assistência em 2015, faixa etária.



Fonte: DAST/UFMG

Em relação à situação do indivíduo no momento do atendimento, 71,8% eram servidores ativos, que representaram 47,6%. Os alunos corresponderam a 41,2% dos atendimentos e 27,4% dos atendidos e os trabalhadores terceirizados 28,5% dos atendimentos e 16,3% dos atendidos (Tabela 31).

Em relação ao motivo do atendimento, segundo a classificação ICPC2, as principais foram : gerais/sistêmicos (42,3%), seguido de queixas relacionadas ao aparelho respiratório (19,9 %), motivos relacionados à pele (19,9%),aparelho locomotor (15,3 %), aparelho digestivo (14,0 %) e sistema nervoso (11,4%) (Tabela 32).

Tabela 31 – Distribuição dos atendimentos e atendidos realizados pela Divisão de Assistência em 2015, por situação.

Situação	Atendimentos		Atendidos	
	N	%	N	%
Ativo Permanente	961	46,2	632	47,6
Aluno	551	26,5	364	27,4
Trabalhador Terceirizado	382	18,4	216	16,3
Jovem Aprendiz	54	2,6	32	2,4
Visitante (Sem Vínculo)	51	2,5	36	2,7
Médico Residente	26	1,3	13	1,0
Servidor Inativo (Aposentado)	20	1,0	8	0,6
Celetista	6	0,3	6	0,5
Estagiário	5	0,2	3	0,2
Aprovado Em Concurso (Em Admis	5	0,2	4	0,3
Cedido	2	0,1	1	0,1
Contrato temporário	1	0,0	1	0,1
Não informado	14	0,7	11	0,8
Total	2.078	100	1.327	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 32 – Distribuição dos atendimentos e atendidos realizados pela Divisão de Assistência em 2015, por motivos de procura (ICPC2).

Motivos (ICPC2)	N	%
Geral /Sistêmico	566	42,3
Aparelho Respiratório	267	19,9
Pele	267	19,9
Aparelho Locomotor	205	15,3
Aparelho Digestivo	187	14,0
Sistema Nervoso	153	11,4
Ocupacional / Perícia Médica	95	7,1
Psicológico	81	6,0
Aparelho Cardiovascular	68	5,1
Hematológico / Imunológico	46	3,4
Olho	45	3,4
Urinário	33	2,5
Ouvido	23	1,7
Genital Feminino, Incluindo Mama	17	1,3
Endócrino / Metabólico / Nutricional	8	0,6
Genital Masculino, Incluindo Mama	6	0,4
Gravidez / Parto / Planejamento Familiar	6	0,4
Problemas Sociais	5	0,4
Total	2.078	155,2

Fonte: DAST/UFMG

Após o atendimento médico e ou da enfermagem por meio dos dados obtidos durante a entrevista clínica e do exame físico, é realizado o registro do provável diagnóstico utilizando a Classificação Internacional de Doenças - CID 10. Observou-se que o capítulo Z00-Z99 - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (25,1%), capítulo R00-R99 - sintomas, sinais e achados anormais e exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (16,2 %) e capítulo J00-J99 - doenças do aparelho respiratório (12,3%) foram os mais frequentes (Tabela 33).

Tabela 33 – Distribuição dos atendimentos e atendidos realizados pela Divisão de Assistência em 2015, por diagnósticos de acordo com os capítulos da CID10.

Capítulos CID 10	N	%
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)	521	25,1
Sintomas, sinais e achados anormais e exames... (R00-R99)	336	16,2
Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	255	12,3
Lesões, envenenamento e algumas outras... (S00-T98)	240	11,5
Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	182	8,8
Doenças do sistema osteomuscular (M00-M99)	103	5,0
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	87	4,2
Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)	68	3,3
Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	55	2,6
Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)	48	2,3
Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	48	2,3
Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)	34	1,6
Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	32	1,5
Doenças do olho e anexos (H60-H95)	26	1,3
Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H00-H59)	25	1,2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)	7	0,3
Neoplasias (C00-D48)	5	0,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos (D50-D89)	3	0,1
Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)	2	0,1
Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96)	1	0,0
Total	2.078	100,0

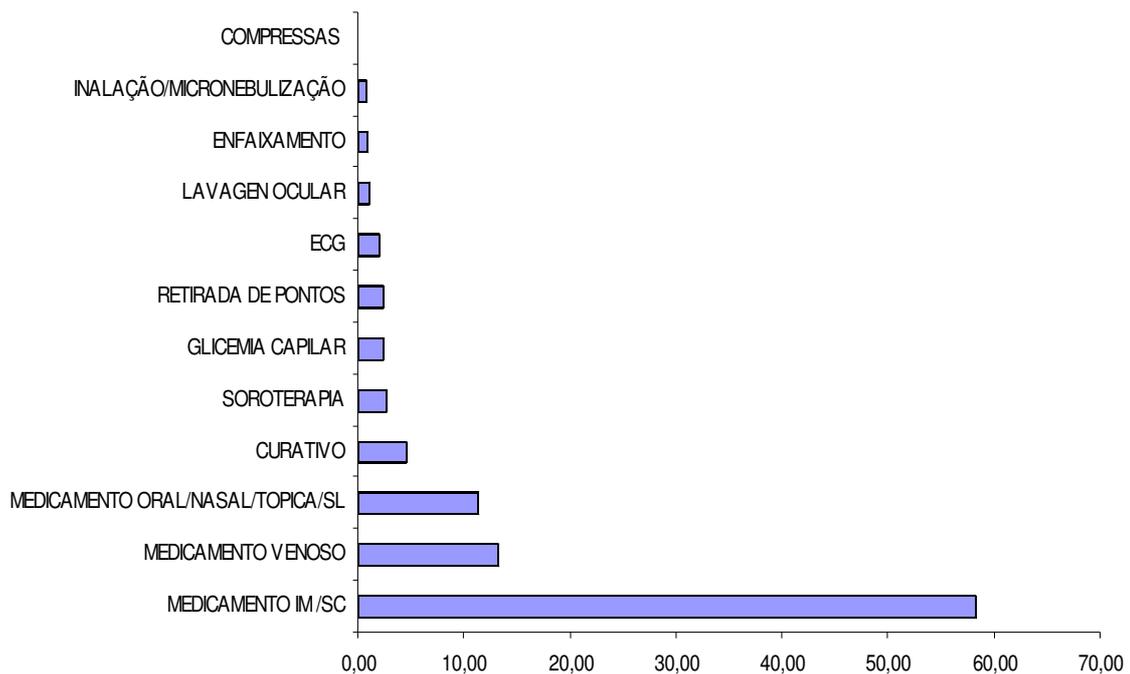
Fonte: DAST/UFMG

A equipe de enfermagem da assistência é uma das responsáveis por realizar o acolhimento das pessoas que buscam o atendimento do DAST. Além do atendimento ao paciente após a consulta médica, ela também realiza procedimentos de enfermagem e de orientação à saúde.

Em relação aos procedimentos realizados pela enfermagem da assistência do DAST, a administração de medicamentos foi o mais frequente: medicamento intramuscular (n=398), medicamento venoso (n=91) e medicamento oral (n=72). Ressalta-se que a aplicação de vacinas está incluída na categoria de medicação intramuscular (Figura 10).

A ambulância do DAST iniciou suas atividades em dezembro de 2015, tendo realizado 2 atendimentos.

Figura 10 - Distribuição dos procedimentos realizados durante os atendimentos de enfermagem, realizados no DAST, no ano de 2015.



Fonte: DAST/UFMG

2.5.2 - Exposições à Material Biológico potencialmente contaminado

Os acidentes envolvendo a exposição a material biológico constituem o grupo mais frequente de acidentes de trabalho no Brasil e representam grande risco à saúde dos profissionais. A chance de contrair alguma patologia na exposição depende do tipo de acidente, do tamanho da lesão, da presença de sangue, da situação do paciente fonte e do uso correto da profilaxia pós-exposição¹.



Os acidentes com exposição a materiais potencialmente contaminados mais comuns são os ferimentos com materiais perfuro cortantes. Estes são extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o da Hepatite B (HBV) e o da Hepatite C (HCV) e outros patógenos¹.

Todo acidente de trabalho é de notificação compulsória de acordo com a Portaria MS N°. 104, de 25 de Janeiro de 2011 e a sua omissão é crime previsto no artigo 269 do Código Penal. Porém é sabido que existe uma grande subnotificação deste agravo.

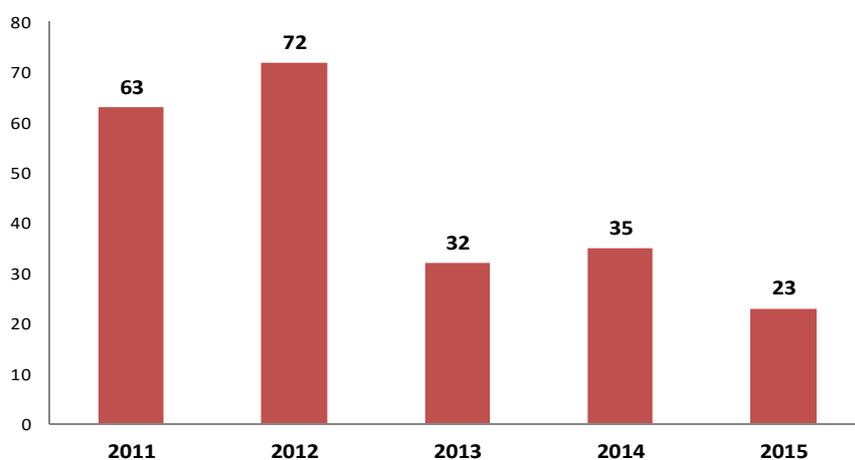
As exposições a material biológico potencialmente contaminados ocorridas no campus Saúde da UFMG são notificadas ao Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST - no Núcleo Saúde. O Trabalhador, no momento do acidente, se dirige ao pronto atendimento do Hospital das Clínicas onde recebe o primeiro atendimento. No primeiro dia útil após o acidente, o acidentado é atendido no DAST que realiza o preenchimento da Ficha de Notificação de Exposição à Material Biológico- FINEXO. Todo acompanhamento do trabalhador é realizado no DAST até a sua alta.

Análise

O Hospital das Clínicas é a unidade da UFMG mais representativa do campus saúde em relação a número de funcionários e ao risco de exposição a materiais biológicos potencialmente contaminados, atendidos no DAST- Núcleo Saúde.

Dos 225 acidentes com exposição a material biológico potencialmente contaminado notificados no DAST/Centro de 2011 a 2015, a maior frequência ocorreu no ano de 2012 (32,0%), seguida pelos anos de 2011 (28,0%), 2014 (15,6%), 2013 (14,2%) e 2015 (10,2%)(Figura 11).

Figura 11 - Distribuição das notificações de exposições a material biológico potencialmente contaminado, por ano de notificação. DAST/Núcleo Centro.



Fonte: FINEXO/DAST/UFMG
dados retirados em julho/2015

No ano de 2015 ocorreram 23 acidentes de trabalho com exposição a material biológico potencialmente contaminado que foram notificados no DAST- Núcleo Centro, sendo que 14 acidentes ocorreram em trabalhadores com vínculo com a UFMG (servidores, estudantes e residentes). Dos 23 acidentes, a maior parte ocorreu com trabalhadores do sexo feminino (87%). A faixa etária predominante foi entre 30-40 anos (43,5%) e a ocupação mais acometida foi a de Técnico de Enfermagem (56,5%) (Tabela 34).

Tabela 34 - Características sociodemográficas dos trabalhadores expostos a material biológico potencialmente contaminados notificados DAST/UFMG- Núcleo Saúde, 2015

Características dos trabalhadores expostos	Frequência	Percentual
Sexo		
Feminino	20	87,0
Masculino	3	13,0
Total	23	100,0
Vínculo		
UFMG	14	60,9
FUNDEP	6	26,1
Aluno	2	8,7
Outros	1	4,3
Total	23	100,0
Cargo		
Técnico De Enfermagem	13	56,5
Estudante	5	21,7
Médico Residente	3	13,0
Técnico De Laboratório	1	4,3
Fisioterapeuta	1	4,3
Total	23	100,0
Faixa Etária		
Entre 20 e 30 anos	8	34,8
Entre 30 e 40 anos	10	43,5
Entre 40 e 50 anos	4	17,4
Entre 50 e 60 anos	1	4,3
Total	23	100,0

Fonte: FINEXO/DAST/UFMG
dados retirados em julho/2015

Nas exposições registradas no DAST- Núcleo Saúde, 91,3% dos acidentados relataram terem sido vacinados contra hepatite B e todos relataram que não eram portadores da patologia. Em relação ao Vírus da Imuno Deficiência Humana-HIV, 12 deles (52,2%) já haviam realizado exame para diagnóstico de HIV (Tabela 35).

Tabela 35 – Distribuição das notificações de exposições a material biológico potencialmente contaminados segundo a exposição prévia ao vírus da hepatite e HIV , DAST/UFMG- Núcleo Saúde, 2015

Exposição prévia a vírus da hepatite e HIV	Frequência	Percentual
Histórico de hepatite		
Não	23	100,0
Total	23	100,0
Vacinação hepatite B		
Sim	21	91,3
Não	2	8,7
Total	23	100,0
Exame anterior HIV		
Não	11	47,8
Sim	12	52,2
Total	23	100,0
Resultado HIV		
Não reator	11	47,8
Não se aplica	11	47,8
Não informado	1	4,3
Total	23	100,0

Fonte: FINEXO/DAST/UFMG
dados retirados em julho/2015

Em relação ao tipo de exposição, a “perfuração” (78,3%) e a “perfuração e contato com a pele” (4,3%), foram as mais frequentes, totalizando 82,6% das exposições. A agulha de insulina (oca ou de sutura) foi o agente que causou o maior número de acidentes (60,9%), e em 34,8% dos casos foi observada contaminação visível pelo sangue do paciente. A maioria (34,8%) das lesões foi superficial (Tabela 36).

Tabela 36 - Distribuição das notificações de exposições a material biológico potencialmente contaminados segundo as características da exposição, DAST/UFMG- Núcleo Saúde, 2015

Características da exposição	Frequência	Percentual
Tipo de exposição		
Perfuração	18	78,3
Contato com mucosa	2	8,7
Contato com pele	2	8,7
Perfuração e contato com pel	1	4,3
Total	23	100,0
Tipo de fluido		
Sangue/Derivados de Sangue	12	52,2
Outros	3	13,0
Desconhecido	2	8,7
Sangue e outros	2	8,7
Secreção	2	8,7
Fluido com sangue visível	1	4,3
Fluido e desconhecido	1	4,3
Total	23	100,0
Item envolvido na exposição		
Agulha de insulina	9	39,1
Agulha de sutura	4	17,4
Agulha oca	1	4,3
Escalpe	1	4,3
Outros	4	17,4
Não se aplica	4	17,4
Total	23	100,0
Presença de sangue visível		
Não	12	52,2
Sim	8	34,8
Desconhecido	2	8,7
Não informado	1	4,3
Total	23	100,0
Profundidade da lesão		
Superficial (Escoriação)	8	34,8
Moderada (Perfuração)	12	52,2
Profunda (Ferida)	1	4,3
Não se aplica	2	8,7
Total	23	100,0

Fonte: FINEXO/DAST/UFMG
dados retirados em julho/2015

Em relação às circunstâncias nas quais ocorreram os acidentes, observou-se que as atividades ligadas diretamente ao contato com o paciente foram as mais frequentes: “durante o procedimento” (43,5% dos casos) e “esguichos ou espirros de material biológico” (13%). Destaca-se também o manuseio de material ou objeto perfuro-cortante (13%) e a manipulação de caixa de descarte (8,7%) (Tabela 37).

Tabela 37 - Distribuição das notificações de exposições a material biológico potencialmente contaminados segundo as circunstâncias da exposição, DAST/UFMG- Núcleo Saúde, 2015.

Motivos de Exposição ao material biológico	Frequência	Percentual
Durante o procedimento	10	43,5
Manuseio de material ou objeto perfuro-Cortante	3	13,0
Esguichos, espirros de material biológico	3	13,0
Exposição resultante da ação de terceiros	2	8,7
Manipulacao de caixa de descarte	2	8,7
Reencapamento ou retirada de agulha/desencapamento	2	8,7
Manipulação de material ou objeto supostamente não infeccionado (objeto perdido)	1	4,3
Outro motivo	2	8,7

Fonte: FINEXO/DAST/UFMG
dados retirados em julho/2015

A maioria dos trabalhadores, no momento do acidente, usa Equipamento de Proteção Individual (EPI) como luvas de procedimento estéreis (82,6%). Porém apenas 26,1% usavam máscaras, 21,7% óculos, 17,4% capote e 17,4% gorro. Foram citados ainda o uso de jalecos, turbante e sapato fechado. As mãos (78,3%) e a mão e ante braços (4,3%) foram as partes do corpo mais atingidas (Tabela 38).

Tabela 38 - Distribuição das notificações de exposições a material biológico potencialmente contaminados segundo relato de uso de EPI e parte do corpo atingida, DAST/UFMG- Núcleo Saúde, 2015

EPI	Frequência	Percentual
Uso de EPI		
Não	3	13,0
Sim	19	82,6
Não informado	1	4,3
Total	23	100,0
Parte do corpo atingida		
Mão	18	78,3
Rosto / Olhos	2	8,7
Coxa	1	4,3
Mãos, anti-braços	1	4,3
Pulso	1	4,3
Total	23	100,0

Fonte: FINEXO/DAST/UFMG
dados retirados em julho/2015

Quanto à estimativa de risco para exposição ao HIV, em relação à quimioprofilaxia, a variável “não indicada - sem risco” foi a conduta médica para a maioria dos atendimentos (82,6%).

Em 4 casos foi indicado a quimioprofilaxia, sendo em 1 caso o paciente fonte era portador do vírus HIV, e nos outros casos o paciente fonte não foi identificado (Tabela 39).

Tabela 39 - Distribuição das exposições a material biológico, notificadas ao DAST, no ano de 2015, por indicação de quimioprofilaxia.

Indicação de quimioprofilaxia para HIV	Frequência	Percentual
Não indicada e não oferecida	19	82,6
Indicada	1	4,3
Oferecida e aceita	3	13,0
Total	23	100,0

Fonte: FINEXO/DAST/UFMG
dados retirados em julho/2015

Após a exposição, o DAST realiza o acompanhamento do acidentado por 6 meses, conforme a recomendação do Ministério da Saúde. No período avaliado nenhum dos expostos apresentou conversão sorológica quanto à exposição ao HIV, e quanto aos dados de acompanhamento em relação às hepatites, não foi possível avaliar por falta de dados disponíveis.

Discussão:

A ocorrência de menor número de acidentes ocupacionais notificados em 2014 e 2015 pode ser justificada pelo fato da entrada de novos trabalhadores(Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBISERH)) e o desconhecimento do fluxo de acidentes com materiais biológico potencialmente contaminado, gerando uma possível subnotificação.

Os dados indicam que a maior ocorrência dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico potencialmente contaminado, notificados no DAST- Núcleo Saúde em 2015, ocorreu em trabalhadores do sexo feminino, jovens e da área da saúde (técnicos de enfermagem), o que também tem sido observado em vários estudos que apontam para o predomínio de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no sexo feminino e com profissionais de nível médio, destacando os da enfermagem ^{3,4} . Embora várias outras profissões também estejam em risco durante as atividades desenvolvidas dentro de unidades de saúde, a enfermagem é a profissão que fica a maior parte do tempo envolvida no cuidado do paciente.

Apesar do relato de utilização das luvas pela maioria dos trabalhadores, este EPI não protege de acidentes com materiais perfuro-cortantes. Enfatiza-se que a organização do ambiente de trabalho, a utilização correta dos dispositivos de proteção e a educação continuada são os melhores meio de na prevenção de acidentes com materiais biológicos.

A informação do status sorológico do paciente fonte, apesar de ser muito importante para a condução do tratamento, não foi preenchida adequadamente ou

foi ignorada. Mesmo sendo de notificação compulsória, a subnotificação representa uma realidade que deve ser enfrentada por meio da sensibilização dos profissionais que realizam o atendimento desses acidentados e também dos próprios trabalhadores. Apesar do risco pequeno de contaminação, ela existe, e para que se acidentam as conseqüências podem ser trágicas, além das conseqüências psicológicas durante os 6 meses de tratamento.

É importante que todo profissional da área de saúde ou que vai prestar serviços em área hospitalar como serviço de limpeza, seja obrigatório o esquema completo (3 doses) de vacina de hepatite B, bem como a confirmação da viragem sorológica. A vacina contra a hepatite B é gratuita, administrada em 3 doses. Via intramuscular, músculo deltóide com intervalo de 0, 1 e 6 meses. Além disso, o acompanhamento e a educação continuada destes profissionais são de extrema importância conscientização das boas práticas e para prevenção de acidentes com exposição a matérias biológicos potencialmente contaminados e outros acidentes de trabalho.

Referências

- 1-Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção á Saúde. Exposição a material biológico. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- 2-Brasil. Portaria nº. 1.271 de 06 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo território nacional, nos termos do anexo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, n. 108, p. 67-69, 09 jun. 2014.
- 3-Centro Colaborador de Vigilância dos Acidentes de Trabalho. Boletim epidemiológico acidentes de trabalho com exposição potencial a materiais biológicos. Informe do centro colaborador UFBA/ISC/PISAT – MS/DSAST/CGSAT. Edição n. 3, ano I, out. 2011.
4. Galon T, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Acidente de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. Rev Eletr Enferm 2008; 10 (3): 673-85.

3 - Servidores Ativos da UFMG

Os resultados apresentados nesta seção, referem-se apenas aos servidores ativos da UFMG. Foram 6.901 atendimentos prestados a 2.544 servidores.

Algumas observações:

- As idades dos servidores foram calculadas considerando-se a data de 30/06/2015.
- As unidades da universidade foram agrupadas, conforme anexo 2, a fim de facilitar a análise.

3.1 - Dados demográficos

Considerando os dados do DAP/UFMG, referente a janeiro de 2016, dos 7.365 servidores ativos da UFMG, 54% (3.964) eram do sexo feminino e 46% (3.401) do sexo masculino. Já os servidores atendidos no DAST, dos 2.544, apenas um terço (32,7%) era do sexo masculino e 67,3% do sexo feminino. (Tabelas 40 e 41).

Tabela 40 - Distribuição dos servidores ativos da UFMG, por sexo e faixa etária.

Faixa etária	Feminino	Masculino	Total geral
Até 20 anos		2	2
Entre 20 e 30 anos	223	233	456
Entre 30 e 40 anos	896	695	1.591
Entre 40 e 50 anos	1.184	916	2.100
Entre 50 e 60 anos	1.346	1.124	2.470
Entre 60 e 70 anos	315	431	746
Total	3.964	3.401	7.365

Fonte: Dados DAP/UFMG, referente a janeiro de 2016.

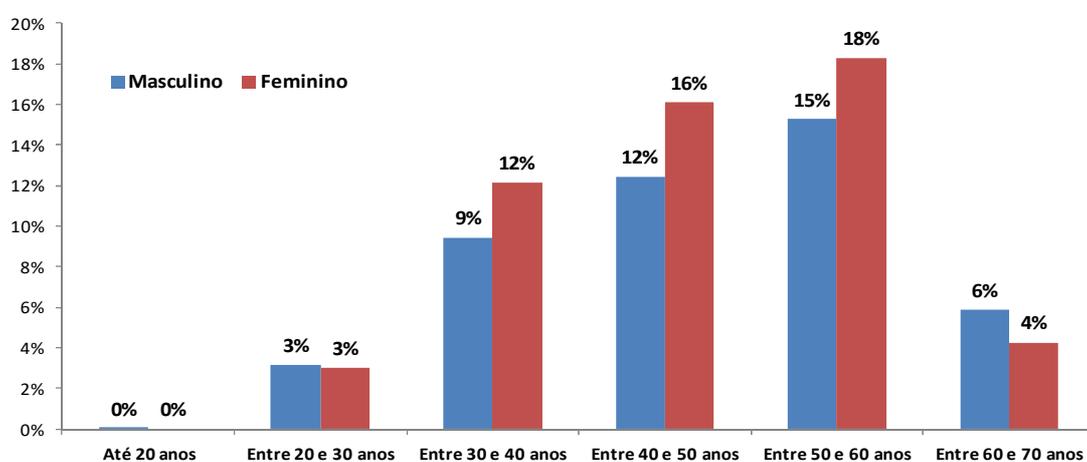
Observa-se também diferença nas distribuições por faixa etária. Na faixa etária entre 40 e 50 anos, os homens representam 15% do total de servidores e as mulheres 18%, (Figura 12), no entanto, nesta mesma faixa etária, com relação aos servidores atendidos no DAST em 2015, os homens representam apenas 8% do total de atendidos e as mulheres 20%. (Figura 13).

Tabela 41 - Distribuição dos servidores ativos da UFMG, atendidos no DAST, em 2015, por sexo e faixa etária.

Faixa etária	Feminino	Masculino	Total
Até 20 anos		2	2
De 20 a 30 anos	105	110	215
De 30 a 40 anos	417	197	614
De 40 a 50 anos	497	202	699
De 50 a 60 anos	571	238	809
De 60 a 70 anos	123	82	205
Total	1.713	831	2.544

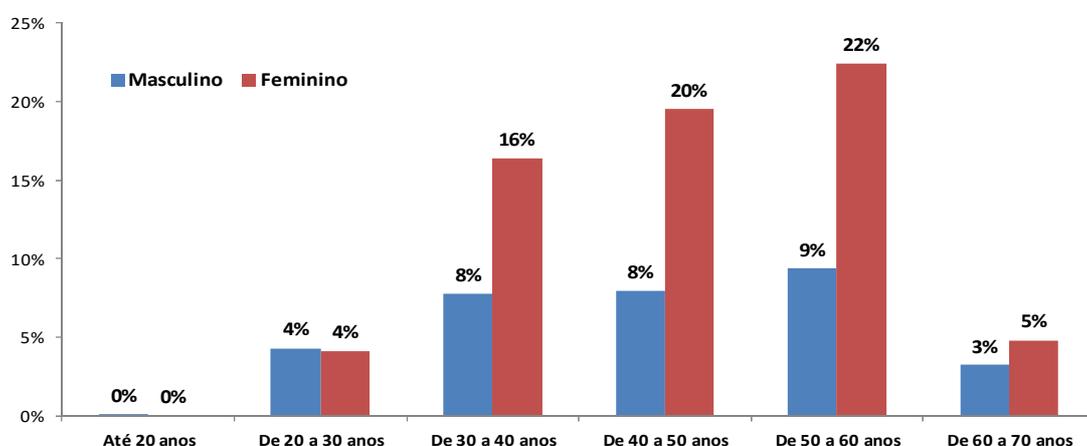
Fonte: Dados DAST/UFMG

Figura 12 - Distribuição dos servidores ativos da UFMG, por sexo e faixa etária.



Fonte: Dados DAP/UFMG, referente a janeiro de 2016.

Figura 13 - Distribuição dos servidores ativos da UFMG, atendidos no DAST, em 2015, por sexo e faixa etária.



Fonte: Dados DAST/UFMG

3.2. - Atendimentos

Dos 6.901 atendimentos prestados a servidores ativos da UFMG, 47,1% foram perícias médicas (singulares - 39,7%, juntas - 6,7% e odontológicas - 0,7%). Os atendimentos de assistência médica foram 13,6% (entre clínica médica e enfermagem). Um terço dos atendimentos referem-se aos registros de licença de curta duração.

Tabela 42 - Distribuição dos atendimentos prestados a servidores ativos da UFMG, em 2015, por tipo.

Tipo de Atendimento	N	%
Perícia Singular	2.740	39,7
Registro de Licença de Curta Duração	2.260	32,7
Clínica Médica	567	8,2
Junta Médica Oficial	461	6,7
Enfermagem	372	5,4
Serviço Social	168	2,4
Psicologia	158	2,3
Grupo de Reinserção Profissional	104	1,5
Perícia Odontológica	48	0,7
Exames Periódicos	15	0,2
Medicina do Trabalho	4	0,1
Administrativo/Pericial	2	0,0
Fisioterapia	2	0,0
Total geral	6.901	100,0

Fonte: Dados DAST/UFMG

3.3 - Afastamentos

Foram contabilizados os afastamentos concedidos nos atendimentos de perícia médica (singular ou junta) e os dias homologados dos registros de atestados de curta duração, totalizando 5.511 atendimentos, em que o afastamento poderiam ser, ou não, concedidos, a 2.244 servidores.

As licenças médicas concedidas nos atendimentos de clínica médica, concedidos por médico da assistência do DAST, foram contabilizados nos registros de licença

de curta duração, uma vez que os atestados deveriam ser enviados ao DAST via seção de pessoal.

Dos 5.511 atendimentos, em que se considerou o afastamento, em 4.446 (80,7%) foi concedido afastamento, independente do número de dias, seja para tratamento da saúde do próprio trabalhador, seja para acompanhar familiar ou dependente, em 697 (12,6%) não se concedeu o afastamento e em 368 (6,7%) não se aplicava a concessão de afastamentos, como no caso de exames admissionais, exame para isenção de imposto de renda, entre outros.

Em 13,0% dos atendimentos de perícia singular e em 2,4% dos atendimentos de junta médica não se aplicava a concessão de afastamentos.

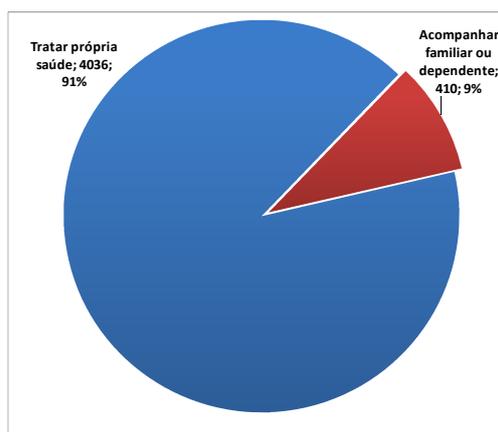
Tabela 43 - Distribuição dos atendimentos a servidores ativos da UFMG, por concessão, ou não, de afastamento, em 2015.

Vínculo	Concessão de Afastamento							
	Sim		Não		Não se aplica		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Administrativo/Pericial			2	100,0			2	100,0
Junta Médica Oficial	363	78,7	87	18,9	11	2,4	461	100,0
Perícia Odontológica	48	100,0					48	100,0
Perícia Singular	2.176	79,4	207	7,6	357	13,0	2.740	100,0
Registro de Licença de Curta Duração	1.859	82,3	401	17,7			2.260	100,0
Total	4.446	80,7	697	12,6	368	6,7	5.511	100,0

Fonte: Dados DAST/UFMG

Dos 4.446 afastamentos, em 4.036 (91%) foi para tratamento de saúde do próprio servidor e 410 (9%) para acompanhar familiar ou dependente.

Figura 14 - Distribuição dos afastamentos por motivos.



Fonte: Dados DAST/UFMG

A média de afastamento por servidor no ano de 2015 foi de 31,7 dias (desvio-padrão 60,7 dias). No total foram concedidos 59.907 dias de afastamentos, a 1.891 servidores ativos da UFMG.

Considerando a CID10, em 2015, assim como verificado nos anos anteriores, os diagnósticos que mais geraram dias de afastamentos foram os Transtornos Mentais e Comportamentais (CID 10 F00-F99), correspondendo ao diagnóstico de 11,8% dos servidores afastados e 9 % dos atendimentos, gerando em média 53,0 dias de afastamento por servidor. Os diagnósticos relacionados aos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99) corresponderam a 19,6% dos dias de afastamento, 30,7% dos servidores atendidos e geraram em média 20,3 dias de afastamento por servidor, seguido das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99) que representaram 21,3% dos atendidos, 14,9% dos atendimentos e 14,5% dos dias de afastamentos, gerando 21,6 dias de afastamento por servidor afastado, em média.

Estes três diagnósticos, juntos, representaram 42,9% dos atendimentos, e mais da metade dos dias de afastamentos (32.302) dos dias de afastamentos.

No período de 2011 a 2014, o diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais (F00-F99) ocupou o primeiro lugar no número de dias de

afastamento. Já o diagnóstico dos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com serviços de saúde (Z00-Z99) em 2014 ocupou o segundo lugar no número de dias de afastamento, superando as doenças do sistema osteomuscular, que no período de 2011 a 2013 foi o segundo diagnóstico mais frequente dos afastamentos (Tabela 44).

Tabela - 44 Distribuição dos afastamentos de servidores ativos da UFMG, por capítulos da CID 10, em 2015

Capítulos CID 10	Número de Atendimentos		Dias de Afastamentos		Servidores Afastados		Dias de afastamentos / Nº de Servidores Afastados
	N	%	N	%	N	%	
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	399	9,0	11.864	19,8	224	11,8	53,0
Fatores que influenciam o estado de ... (Z00-Z99)	846	19,0	11.751	19,6	580	30,7	20,3
Doenças do sistema osteomuscular (M00-M99)	662	14,9	8.687	14,5	403	21,3	21,6
Lesões, envenenamento e algumas outras... (S00-T98)	332	7,5	6.903	11,5	227	12,0	30,4
Neoplasias (C00-D48)	79	1,8	4.588	7,7	51	2,7	90,0
Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	139	3,1	2.865	4,8	103	5,4	27,8
Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	283	6,4	2.400	4,0	215	11,4	11,2
Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	301	6,8	1.639	2,7	247	13,1	6,6
Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H00-H59)	235	5,3	1.628	2,7	183	9,7	8,9
Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	496	11,2	1.558	2,6	395	20,9	3,9
Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)	62	1,4	1.195	2,0	37	2,0	32,3
Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)	142	3,2	1.129	1,9	119	6,3	9,5
Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)	84	1,9	1.127	1,9	65	3,4	17,3
Sintomas, sinais e achados anormais e exames... (R00-R99)	208	4,7	902	1,5	172	9,1	5,2
Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	86	1,9	827	1,4	67	3,5	12,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)	28	0,6	465	0,8	26	1,4	17,9
Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)	10	0,2	190	0,3	8	0,4	23,8
Doenças do olho e anexos (H60-H95)	52	1,2	187	0,3	49	2,6	3,8
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos (D50-D89)	1	0,0	1	0,0	1	0,1	1,0
Malformações congênitas, deformidades (...) (Q00-Q99)	1	0,0	1	0,0	1	0,1	1,0
Total	4.446	100,0	59.907	100,0	*1.891	-	31,7

*A soma da coluna "Servidores Atendidos" é 3.173, porém foram atendidos 1.891 servidores. Esta diferença se deve ao fato de um mesmo servidor pode ter sido afastado mais de uma vez por diagnósticos diferentes.

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 45 – Distribuição do número de dias de afastamentos concedidos no DAST/UFMG, por capítulo da CID 10, 2011-2015.

CAPÍTULOS CID 10	2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	13.301	21,6	11.633	20,6	11.438	17,9	12.284	20,9	11.864	19,8
Doenças do sistema osteomuscular (M00-M99)	12.270	19,9	10.777	19,1	10.942	17,1	8.096	13,8	8.687	14,5
Fatores que influenciam o estadi de ... (Z00-Z99)	6.275	10,2	4.155	7,3	7.738	12,1	11.158	19,0	11.751	19,6
Lesões, envenenamento e algumas outras... (S00-T98)	5.838	9,5	7.647	13,5	6.499	10,1	5.745	9,8	6.903	11,5
Neoplasias (C00-D48)	5.231	8,5	4.405	7,8	4.807	7,5	4.455	7,6	4.588	7,7
Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	4.033	6,6	3.943	7,0	3.934	6,1	2.662	4,5	2.865	4,8
Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	2.263	3,7	3.240	5,7	2.778	4,3	2.166	3,7	827	1,4
Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H00-H59)	2.192	3,6	2.008	3,5	2.309	3,6	1.957	3,3	1.628	2,7
Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	1.922	3,1	1.641	2,9	3.372	5,3	2.340	4,0	2.400	4,0
Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	1.791	2,9	1.778	3,1	2.327	3,6	2.046	3,5	1.558	2,6
Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)	1.366	2,2	957	1,7	2.090	3,3	1.458	2,5	1.129	1,9
Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	1.191	1,9	960	1,7	1.680	2,6	1.131	1,9	1.639	2,7
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos (D50-D89)	1.167	1,9	775	1,4	57	0,1	53	0,1	1	0,0
Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)	1.026	1,7	1.024	1,8	1.144	1,8	1.000	1,7	1.195	2,0
Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)	803	1,3	562	1,0	860	1,3	578	1,0	1.127	1,9
Sintomas, sinais e achados anormais e exames... (R00-R99)	711	1,2	636	1,1	842	1,3	766	1,3	902	1,5
Doenças do olho e anexos (H60-H95)	97	0,2	139	0,2	374	0,6	413	0,7	187	0,3
Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)	44	0,1	21	0,0	46	0,1	149	0,3	190	0,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)		0,0		0,0	825	1,3	292	0,5	465	0,8
Outros / Não informado	29	0,0	266	0,5		0,0		0,0	1	0,0
Total	61.550	100,0	56.567	100,0	64.062	100,0	58.749	100,0	59.907	100,0

Fonte: DAST/UFMG

Os três grupos de diagnósticos que mais geraram dias de afastamentos são apresentados separadamente, considerando a CID 10 específica.

3.3.1 - Afastamentos por Transtornos mentais e comportamentais (CID 10 F00-F99)

Dos 59.907 dias de afastamentos concedidos aos servidores ativos da UFMG, 11.864 (19,8%) foram devidos à diagnósticos relacionados aos transtornos mentais e comportamentais (CID F00-F99).



Dentro desse grupo, destaca-se as reações ao "stress" grave e transtornos de adaptação - F43, responsável por 2.247 dias de afastamento, os transtornos depressivos recorrentes - F33 (2.203 dias de afastamento), episódios depressivos - F32 (1.954 dias de afastamento), e transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - F10, que somaram 1.500 dias de afastamentos.

Tabela 46 – Distribuição dos atendimentos por transtornos mentais e comportamentais (F00-F99) por dias de afastamento concedidos no DAST/UFMG, em 2015.

CID 10 - Específico	N	%
F43 - "Reações ao "stress" Grave e Transtornos de Adaptação"	2.247	18,9
F33 - Transtorno Depressivo Recorrente	2.203	18,6
F32 - Episódios Depressivos	1.954	16,5
F10 - Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Álcool	1.500	12,6
F41 - Outros Transtornos Ansiosos	914	7,7
F20 - Esquizofrenia	673	5,7
F31 - Transtorno Afetivo Bipolar	654	5,5
F60 - Transtornos Específicos da Personalidade	492	4,1
F00 - Demência na Doença de Alzheimer	270	2,3
F07 - Transtornos de Personalidade e do Comportamento Devidos a Doença, a Lesão e a Disfunção Cerebral	261	2,2
F29 - Psicose Não-orgânica Não Especificada	219	1,8
F34 - Transtornos de Humor (afetivos) Persistentes	168	1,4
F06 - Outros Transtornos Mentais Devidos a Lesão e Disfunção Cerebral e a Doença Física	105	0,9
F40 - Transtornos Fóbico-ansiosos	42	0,4
F22 - Transtornos Delirantes Persistentes	30	0,3
F45 - Transtornos Somatoformes	30	0,3
F59 - Síndromes Comportamentais Associados a Transtornos Das Funções Fisiológicas e a Fatores Físicos, Não Especificadas	30	0,3
F14 - Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso da Cocaína	15	0,1
F51 - Transtornos Não-orgânicos do Sono Devidos a Fatores Emocionais	15	0,1
F53 - Transtornos Mentais e Comportamentais Associados ao Puerpério, Não Classificados em Outra Parte	14	0,1
F39 - Transtorno do Humor (afetivo) Não Especificado	12	0,1
F42 - Transtorno Obsessivo-compulsivo	11	0,1
F11 - Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Opiáceos	5	0,0
Total	11.864	100,0

Fonte: DAST/UFMG

3.3.2 - Afastamentos por Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (CID 10 Z00-Z99)

As licenças motivadas pelos diagnósticos de CID 10: Z00 a Z99 foram responsáveis por 19,6% (11.751) dos dias de afastamento. Destaca-se a CID 10: Z54 (Convalescença), responsável por 5.377 dias de afastamentos, CID 10: Z76 (Pessoas em contato com os serviços de saúde em outras circunstâncias), com 2.895 dias de afastamento, a CID 10: Z02 (Exame médico e consulta com finalidades administrativas) com 2.351 dias de afastamentos (Tabela 47).



Tabela - 47: Distribuição de do número de dias de afastamentos por fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (CID 10 Z00-Z99), no DAST/UFMG, 2015.

CID 10 - Específico	N	%
Z54 - Convalescença	5.377	45,8
Z76 - Pessoas em Contato Com os Serviços de Saúde em Outras Circunstâncias	2.895	24,6
Z02 - Exame Médico e Consulta Com Finalidades Administrativas	2.351	20,0
Z35 - Supervisão de Gravidez de Alto Risco	174	1,5
Z37 - Resultado do Parto	150	1,3
Z01 - Outros Exames e Investigações Especiais de Pessoas Sem Queixa ou Diagnóstico Relatado	139	1,2
Z34 - Supervisão de Gravidez Normal	135	1,1
Z48 - Outro Seguimento Cirúrgico	133	1,1
Z47 - Outros Cuidados de Seguimento Ortopédico	90	0,8
Z41 - Procedimentos Para Outros Propósitos Exceto Cuidados de Saúde	48	0,4
Z46 - Colocação e Ajustamento de Outros Aparelhos	44	0,4
Z30 - Anticoncepção	36	0,3
Z42 - Seguimento Envolvendo Cirurgia Plástica	26	0,2
Z03 - Observação e Avaliação Médica Por Doenças e Afecções Suspeitas	20	0,2
Z73 - Problemas Relacionados Com a Organização de Seu Modo de Vida	20	0,2
Z83 - História Familiar de Outros Transtornos Específicos	16	0,1
Z00 - Exame Geral e Investigação de Pessoas Sem Queixas ou Diagnóstico Relatado	15	0,1
Z13 - "Exame Especial de Rastreamento (""screening"") de Outros Transtornos e Doenças"	15	0,1
Z20 - Contato Com e Exposição a Doenças Transmissíveis	15	0,1
Z31 - Medidas de Procriação	10	0,1
Z96 - Presença de Outros Implantes Funcionais	9	0,1
Z12 - "Exame Especial de Rastreamento (""screening"") de Neoplasias"	8	0,1
Z45 - Ajustamento e Manuseio de Dispositivo Implantado	5	0,0
Z51 - Outros Cuidados Médicos	5	0,0
Z71 - Pessoas em Contato Com os Serviços de Saúde Para Outros Aconselhamentos e Conselho Médico, Não Classificados em Outra Parte	5	0,0
Z04 - Exame e Observação Por Outras Razões	2	0,0
Z52 - Doadores de Órgãos e Tecidos	2	0,0
Z97 - Presença de Outros Dispositivos Protéticos	2	0,0
Z10 - "Exame Geral de Rotina (""check Up"") de Uma Subpopulação Definida"	1	0,0
Z50 - Cuidados Envolvendo o Uso de Procedimentos de Reabilitação	1	0,0
Z53 - Pessoas em Contato Com Serviços de Saúde Para Procedimentos Específicos Não Realizados	1	0,0
Z98 - Outros Estados Pós-cirúrgicos	1	0,0
Total geral	11.751	100,0

Fonte: DAST/UFMG

3.3.3 - Afastamentos por Doenças do sistema osteomuscular (CID 10 M00-M99)

As doenças relacionadas ao sistema osteomuscular (CID 10: M00-M99) foram responsáveis por 14,5% (8.687) dos dias de afastamento.

Dentre esse grupo, destacam-se os diagnósticos de dorsalgia (CID 10 M54) responsável por 1.904 dias de afastamento, seguido pelos transtornos internos dos joelhos (CID 10 M 23), com 930 dias de afastamentos, outros transtornos das sinóvias e dos tendões (CID 10 M67), com 715 dias de afastamento e outros transtornos articulares não classificados em outra parte (CID 10 M25), com 577 dias de afastamentos. (Tabela 48).



Tabela -48 -Distribuição do número de dias de afastamento, por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID M00-M99), no DAST/UFMG, 2015.

CID 10 - Específico	N	%
M54 - Dorsalgia	1.904	21,9
M23 - Transtornos Internos Dos Joelhos	930	10,7
M17 - Gonartrose (artrose do Joelho)	905	10,4
M67 - Outros Transtornos Das Sinóvias e Dos Tendões	715	8,2
M25 - Outros Transtornos Articulares Não Classificados em Outra Parte	577	6,6
M75 - Lesões do Ombro	555	6,4
M77 - Outras Entesopatias	519	6,0
M65 - Sinovite e Tenossinovite	371	4,3
M51 - Outros Transtornos de Discos Intervertebrais	270	3,1
M79 - Outros Transtornos Dos Tecidos Moles, Não Classificados em Outra Parte	262	3,0
M86 - Osteomielite	180	2,1
M87 - Osteonecrose	180	2,1
M70 - Transtornos Dos Tecidos Moles Relacionados Com o Uso, Uso Excessivo e Pressão	172	2,0
M05 - Artrite Reumatóide Soro-positiva	153	1,8
M16 - Coxartrose (artrose do Quadril)	115	1,3
M20 - Deformidades Adquiridas Dos Dedos Das Mãos e Dos Pés	107	1,2
M46 - Outras Espondilopatias Inflamatórias	100	1,2
M50 - Transtornos Dos Discos Cervicais	90	1,0
M06 - Outras Artrites Reumatóides	70	0,8
M72 - Transtornos Fibroblásticos	69	0,8
M19 - Outras Artroses	63	0,7
M18 - Artrose da Primeira Articulação Carpometacarpiana	60	0,7
M24 - Outros Transtornos Articulares Específicos	50	0,6
M53 - Outras Dorsopatias Não Classificadas em Outra Parte	46	0,5
M62 - Outros Transtornos Musculares	37	0,4
M71 - Outras Bursopatias	35	0,4
M13 - Outras Artrites	31	0,4
M60 - Miosite	30	0,3
M93 - Outras Osteocondropatias	20	0,2
M47 - Espondilose	15	0,2
M48 - Outras Espondilopatias	15	0,2
M66 - Ruptura Espontânea de Sinóvia e de Tendão	10	0,1
M43 - Outras Dorsopatias Deformantes	9	0,1
M22 - Transtornos da Rótula (patela)	7	0,1
M76 - Entesopatias Dos Membros Inferiores, Excluindo pé	6	0,1
M34 - Esclerose Sistêmica	3	0,0
M10 - Gota	2	0,0
M96 - Transtornos Osteomusculares Pós-procedimentos Não Classificados em Outra Parte	2	0,0
M41 - Escoliose	1	0,0
M94 - Outros Transtornos Das Cartilagens	1	0,0
Total	8.687	100,0

Fonte: DAST/UFMG

3.3.4 - Afastamentos por Unidades

Um a cada quatro servidores ativos da UFMG teve pelo menos um afastamento no ano de 2015, independente do número de dias.

Para esta análise as unidades da UFMG foram agrupadas, conforme apresentado no Anexo 2.

No Gabinete, dos 24 servidores ativos em exercício, 14 tiveram pelo menos um dia de afastamento (58,3%). No Hospital das Clínicas o percentual foi de 57,8% dos servidores com pelo menos um dia de afastamento, seguido do DRCA (Departamento de Registro e Controle Acadêmico), 57,6% e Pro Reitoria de Pós Graduação, 54,2%. (Tabela 49)

As Unidades com menos de oito servidores lotados e o Teatro Universitário, onde não foi contabilizado nenhum dia de afastamento, foram agrupadas em "Outras Unidades". (Tabela 49)

Estimando em 252 dias úteis em 2015, e os 7.365 servidores ativos da UFMG neste ano, tem-se um total de 1.855.980 (252 multiplicado por 7.365) dias de trabalhado. Dessa forma, os 59.907 dias de afastamentos contabilizados, representam 3,2% dias de trabalho esperados para 2015.

É importante ressaltar que os atestados não distinguem dias úteis dos finais de semana e feriados, nem são considerados os regimes de trabalho em escala de plantão, portanto, trata-se apenas de uma estimativa dos dias esperados de trabalho para o total de servidores.

No Hospital das Clínicas dos 385.308 (884 multiplicado por 252) dias de trabalho estimados, foram 24.985 dias de afastamentos, que corresponderam a 6,5% dos dias estimados de trabalho, seguido Biblioteca Universitária 5,0%, Instituto de Geociências, 4,4%, e pelas Pro Reitorias: de Planejamento e Desenvolvimento, De Pós Graduação, de Administração, e de Pesquisa, cada uma com 4,3%. (Tabela 21).

Tabela 49- Distribuição dos percentuais de servidores afastados por total de servidores ativos, por unidade da UFMG, em 2014.

Unidade	Nº de Servidores Afastados	Nº de Servidores Ativos	% Nº de Servidores Afastados/Nº de Servidores Ativos
Gabinete	14	24	58,3
Hospital das Clínicas	884	1.529	57,8
Departamento de Registro e Controle Acadêmico	19	33	57,6
Pro Reitoria de Pós Graduação	13	24	54,2
Centro de Microscopia	7	16	43,8
Biblioteca Universitária	21	50	42,0
Imprensa Universitária	9	25	36,0
Pro Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento	45	126	35,7
Pro Reitoria de Recursos Humanos	71	201	35,3
Assistência de Tecnologia da Informação	29	86	33,7
Diretoria de Relações Internacionais	5	16	31,3
Escola de Veterinária	62	217	28,6
Pro Reitoria de Pesquisa	7	27	25,9
Museu de História Natural	11	45	24,4
Instituto de Ciências Agrárias	37	173	21,4
Centro Pedagógico	21	99	21,2
Pro Reitoria de Graduação	15	73	20,5
Instituto de Geociências	28	137	20,4
Pro Reitoria de Administração	29	143	20,3
Instituto de Ciências Biológicas	85	427	19,9
Faculdade de Odontologia	39	197	19,8
Faculdade de Ciências Econômicas	34	174	19,5
Escola de Ciências Da Informação	17	90	18,9
Escola de Belas Artes	31	167	18,6
Pro Reitoria de Extensão	6	33	18,2
Faculdade de Direito	26	153	17,0
Coordenadoria de Comunicação Social	6	36	16,7
Faculdade de Letras	28	181	15,5
Faculdade de Medicina	74	492	15,0
Centro Esportivo Universitário	2	15	13,3
Faculdade de Farmácia	21	165	12,7
Diretoria de Ação Cultural	4	33	12,1
Colégio Técnico	12	101	11,9
Escola de Enfermagem	16	135	11,9
Escola de Arquitetura	12	128	9,4
Escola de Música	10	115	8,7
Coordenadoria de Assuntos Comunitários	1	12	8,3
Escola de Engenharia	38	458	8,3
Instituto de Ciências Exatas	39	472	8,3
Faculdade de Educação	14	183	7,7
Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional	11	150	7,3
Centro Áudio Visual	1	14	7,1
Faculdade de Filosofia E Ciências Humanas	20	300	6,7
Editora	1	34	2,9
Outras Unidades	16	56	28,6
Total	1.891	7.365	25,7

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 50 - Percentuais dos dias de afastamento por dias estimados de trabalho, por unidade de lotação da UFMG, em 2014.

Unidade	Nº de Servidores Afastados	Nº de Servidores Ativos	Dias Estimados de Trabalho	Dias de Afastamento	% Dias de Afastamento/ Dias Estimados de Trabalho
Hospital das Clínicas	884	1.529	385.308	24.985	6,5
Biblioteca Universitária	21	50	12.600	634	5,0
Instituto de Geociências	28	137	34.524	1.507	4,4
Pro Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento	45	126	31.752	1.378	4,3
Pro Reitoria de Pós Graduação	13	24	6.048	261	4,3
Pro Reitoria de Administração	29	143	36.036	1.551	4,3
Pro Reitoria de Pesquisa	7	27	6.804	292	4,3
Centro Pedagógico	21	99	24.948	1.049	4,2
Assistência de Tecnologia da Informação	29	86	21.672	909	4,2
Museu de História Natural	11	45	11.340	430	3,8
Escola de Ciências Da Informação	17	90	22.680	768	3,4
Imprensa Universitária	9	25	6.300	186	3,0
Colégio Técnico	12	101	25.452	736	2,9
Instituto de Ciências Biológicas	85	427	107.604	2.903	2,7
Pro Reitoria de Recursos Humanos	71	201	50.652	1.335	2,6
Centro de Microscopia	7	16	4.032	106	2,6
Faculdade de Filosofia E Ciências Humanas	20	300	75.600	1.974	2,6
Escola de Música	10	115	28.980	751	2,6
Escola de Belas Artes	31	167	42.084	1.088	2,6
Pro Reitoria de Graduação	15	73	18.396	473	2,6
Faculdade de Direito	26	153	38.556	969	2,5
Escola de Enfermagem	16	135	34.020	817	2,4
Faculdade de Ciências Econômicas	34	174	43.848	1.011	2,3
Faculdade de Odontologia	39	197	49.644	1.142	2,3
Escola de Veterinária	62	217	54.684	1.256	2,3
Escola de Arquitetura	12	128	32.256	730	2,3
Faculdade de Letras	28	181	45.612	1.010	2,2
Escola de Engenharia	38	458	115.416	2.227	1,9
Faculdade de Medicina	74	492	123.984	2.360	1,9
Instituto de Ciências Agrárias	37	173	43.596	806	1,8
Departamento de Registro e Controle Acadêmico	19	33	8.316	150	1,8
Faculdade de Farmácia	21	165	41.580	749	1,8
Pro Reitoria de Extensão	6	33	8.316	139	1,7
Diretoria de Relações Internacionais	5	16	4.032	65	1,6
Faculdade de Educação	14	183	46.116	740	1,6
Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional	11	150	37.800	601	1,6
Coordenadoria de Comunicação Social	6	36	9.072	131	1,4
Gabinete	14	24	6.048	73	1,2
Editora	1	34	8.568	75	0,9
Centro Esportivo Universitário	2	15	3.780	33	0,9
Instituto de Ciências Exatas	39	472	118.944	1.034	0,9
Centro Audio Visual	1	14	3.528	30	0,9
Diretoria de Ação Cultural	4	33	8.316	60	0,7
Coordenadoria de Assuntos Comunitários	1	12	3.024	14	0,5
Outras Unidades	16	56	14.112	369	2,6
Total	1.891	7.365	1.855.980	59.907	3,2

Fonte: DAST/UFMG

3.3.5 - Afastamentos por cargos

Considerando os cargos, em 2015, dos 48 servidores ativos no cargo de Auxiliar de Cozinha, 33 se afastaram pelo menos uma vez (68,8%). Entre os técnicos de

enfermagem esse percentual foi de 68,2% (afastamento de 343 dos 503 servidores ativos), seguido dos profissionais de fisioterapia (66,7%), copeiro (65,2%), auxiliar de enfermagem (64,3%) e engenheiros (64,0%) (Tabela 51).

De forma semelhante ao que se calculou para as unidades, estimando os 252 dias úteis em 2015, e o número de servidores ativos da UFMG, entre os copeiros, dos 5.796 (23 x 252) dias de trabalho estimados, os 787 dias de afastamento representaram 13,6% dos dias estimados de trabalho. Entre os técnicos em farmácia, esse percentual foi bem semelhante, 13,4%. (Tabela 52).

Tabela 51 - Distribuição dos percentuais de servidores afastados por total de servidores ativos, por cargos da UFMG, em 2014.

Cargos	Nº de Servidores Afastados	Nº de Servidores Ativos	% Nº de Servidores Afastados/Nº de Servidores Ativos
Auxiliar de Cozinha	33	48	68,8
Técnico em Enfermagem	343	503	68,2
Fisioterapeuta	14	21	66,7
Copeiro	15	23	65,2
Auxiliar de Enfermagem	148	230	64,3
Engenheiro	16	25	64,0
Enfermeiro	79	134	59,0
Técnico em Farmácia	12	22	54,5
Auxiliar de Laboratório	29	54	53,7
Ascensorista	9	17	52,9
Psicólogo	17	34	50,0
Administrador	30	64	46,9
Telefonista	12	26	46,2
Recepcionista	6	14	42,9
Técnico de Laboratório	112	265	42,3
Operador de Máquina de Lavanderia	16	38	42,1
Arquiteto e Urbanista	5	12	41,7
Farmacêutico	15	36	41,7
Assistente Social	16	40	40,0
Bibliotecário-Documentalista	48	132	36,4
Biólogo	8	22	36,4
Técnico em Radiologia	13	37	35,1
Assistente de Laboratório	11	33	33,3
Técnico em Assuntos Educacionais	15	47	31,9
Médico	73	229	31,9
Porteiro	18	57	31,6
Analista de Tecnologia da Informação	21	67	31,3
Técnico em Química	5	16	31,3
Assistente em Administração	316	1.028	30,7
Auxiliar em Administração	91	320	28,4
Mestre de Edif e Infraestrutura	10	36	27,8
Técnico da Tecnologia da Informação	20	72	27,8
Contador	8	29	27,6
Técnico em Contabilidade	17	62	27,4
Pedagogo	3	11	27,3
Técnico em Artes Gráficas	3	11	27,3
Secretario Executivo	12	47	25,5
Técnico em Mecânica	3	13	23,1
Auxiliar de Agropecuária	5	27	18,5
Jornalista	4	22	18,2
Vigilante	9	50	18,0
Motorista	11	73	15,1
Contra Mestre-Ofício	2	14	14,3
Técnico em Eletroeletrônica	1	11	9,1
Jardineiro	1	12	8,3
Professor	139	2.969	4,7
Outros Cargos com Afastamentos	97	219	44,3
Outros Cargos sem Afastamentos		93	0,0
Total	1.891	7.365	25,7

Fonte: DAST/UFMG

Tabela 23 - Distribuição dos percentuais dos dias de afastamento por dias estimados de trabalho, por cargos da UFMG, em 2014.

Cargos	Nº de Servidores Afastados	Nº de Servidores Ativos	Dias Estimados de Trabalho	Dias de Afastamento	% Dias de Afastamento/ Dias Estimados de Trabalho
Copeiro	15	23	5.796	787	13,6
Técnico em Farmácia	12	22	5.544	742	13,4
Psicólogo	17	34	8.568	838	9,8
Auxiliar de Cozinha	33	48	12.096	1.064	8,8
Técnico em Enfermagem	343	503	126.756	10.976	8,7
Operador de Máquina de Lavanderia	16	38	9.576	806	8,4
Mestre de Edif e Infraestrutura	10	36	9.072	746	8,2
Engenheiro	16	25	6.300	503	8,0
Vigilante	9	50	12.600	933	7,4
Auxiliar de Laboratório	29	54	13.608	985	7,2
Porteiro	18	57	14.364	964	6,7
Técnico em Radiologia	13	37	9.324	603	6,5
Telefonista	12	26	6.552	395	6,0
Enfermeiro	79	134	33.768	1.995	5,9
Ascensorista	9	17	4.284	247	5,8
Auxiliar de Enfermagem	148	230	57.960	3.116	5,4
Recepcionista	6	14	3.528	187	5,3
Arquiteto e Urbanista	5	12	3.024	153	5,1
Farmacêutico	15	36	9.072	380	4,2
Técnico de Laboratório	112	265	66.780	2.674	4,0
Bibliotecário-Documentalista	48	132	33.264	1.330	4,0
Técnico em Mecânica	3	13	3.276	130	4,0
Técnico da Tecnologia da Informação	20	72	18.144	706	3,9
Auxiliar em Administração	91	320	80.640	2.998	3,7
Assistente em Administração	316	1.028	259.056	9.396	3,6
Fisioterapeuta	14	21	5.292	183	3,5
Biólogo	8	22	5.544	177	3,2
Técnico em Assuntos Educacionais	15	47	11.844	333	2,8
Administrador	30	64	16.128	452	2,8
Médico	73	229	57.708	1.598	2,8
Secretario Executivo	12	47	11.844	262	2,2
Contador	8	29	7.308	160	2,2
Analista de Tecnologia da Informação	21	67	16.884	359	2,1
Técnico em Contabilidade	17	62	15.624	316	2,0
Assistente de Laboratório	11	33	8.316	159	1,9
Técnico em Artes Gráficas	3	11	2.772	48	1,7
Técnico em Química	5	16	4.032	61	1,5
Assistente Social	16	40	10.080	138	1,4
Professor	139	2.969	748.188	8.659	1,2
Jardineiro	1	12	3.024	34	1,1
Motorista	11	73	18.396	177	1,0
Contra Mestre-Ofício	2	14	3.528	32	0,9
Jornalista	4	22	5.544	45	0,8
Pedagogo	3	11	2.772	19	0,7
Técnico em Eletroeletrônica	1	11	2.772	11	0,4
Auxiliar de Agropecuária	5	27	6.804	24	0,4
Outros Cargos com Afastamentos	97	219	55.188	3.006	5,4
Outros Cargos sem Afastamentos		93	23.436		0,0
Total	1.891	7.365	1.855.980	59.907	3,2

Fonte: DAST/UFMG

4 - Considerações Finais

A coleta de dados no DAST tem se apresentado como um grande desafio, tanto pelo volume de dados produzidos, como a variedade de informação e o grande número de trabalhadores. Um grande esforço tem sido feito, de modo constante, tanto para aprimorar os instrumentos de coleta de dados, quanto como no envolvimento de todos os profissionais na geração de dados com qualidade.

Assim como nos dois últimos anos, o setor de estatística, responsável pela elaboração deste relatório, convidou os diretores e servidores de cada divisão para revisarem os dados e participarem da elaboração do texto. Essa participação propicia uma melhor contextualização das informações.

Em relação aos dados, observou-se que, no período de 2011 a 2015, os atendimentos aos usuários com vínculo UFMG, sejam alunos ou servidores, tem permanecido em torno de 80% ao longo do tempo, já os usuários de Órgãos Partícipes SIASS vêm aumentando consideravelmente, que passou de 2,7% em 2011 para 12,8%, em 2015. Já os atestados de licença de curta duração, que eram devolvidos as seções de pessoal, por não atenderem ao Decreto 7.003/2009, reduziram de cerca de 25% nos anos anteriores, para menos de 17%, em 2015.

6 - Anexo

6.1 -Bases de dados utilizadas

As bases de dados utilizadas na geração deste relatório foram extraídas da - Ficha de Registro de Atendimentos (FRA); Ficha de Notificação de Exposição Ocupacional a Material Biológico (FINEXO); dados da Divisão de Vigilância e Segurança do Trabalho; dados do Grupo de Reinserção Profissional e Fita Espelho fornecido pelo DAP/UFMG referente à janeiro de 2016.

A Ficha de Registro de Atendimento - FRA

A FRA é um instrumento preenchido por toda a equipe do DAST após a realização de qualquer atendimento (perícia, assistência médica, fisioterapia, grupo de reinserção e outros). A FRA é anexada ao prontuário de atendimento na recepção por ocasião da primeira procura ao DAST.

O preenchimento da FRA possibilita o acesso a dados sociodemográficos (idade, endereço, ocupação, identificação), informações de saúde do servidor e os desdobramentos de cada consulta feita pelos servidores, alunos e outros trabalhadores que, eventualmente, procuram atendimento no DAST da UFMG.

As variáveis contidas neste instrumento são: cargo, lotação, vínculo com a UFMG, data, tipo de atendimento, geração de afastamento (primeiro e último dia de afastamento), código ICPC (International Classification of Primary Care), código CID 10 (Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), encaminhamento, interconsulta e nome(s) do(s) profissional (is) que fez o atendimento.

Ressalta-se que o campo afastamento é utilizado apenas pelo atendimento médico/pericial, indicando o período de afastamento concedido ao servidor efetivo, ou outros que prestam serviço à UFMG ou órgãos partícipes do SIASS.

Dados Base da Divisão de Segurança e Vigilância e Segurança do Trabalho

O SEST é responsável pelo levantamento de riscos ambientais, avaliações para concessão de adicionais (insalubridade, periculosidade e raios x) e treinamentos em segurança do trabalho na UFMG, dentre outras atividades. Todas as atividades realizadas por este setor são inseridas numa base de dados, permitindo o seu acompanhamento.

Finexo- MB Ficha de Notificação de Exposição a Material Biológico.

As exposições ocupacionais à materiais biológicos potencialmente contaminados são um sério risco aos profissionais em seus locais de trabalho. Sangue e outros fluidos orgânicos correspondem às exposições mais frequentes, podendo ocasionar infecções pelos vírus da hepatite B, hepatite C, HIV entre outras infecções.

A comunicação deste tipo de acidente (ferimentos com agulhas e materiais perfurocortantes de maneira geral) e o seu pronto atendimento são de extrema importância para a prevenção dessas infecções.

Na UFMG, o instrumento utilizado para a notificação deste agravo é a FINEXO-MB (Ficha de Notificação de Exposição Ocupacional a Material Biológico potencialmente contaminado). Ela é preenchida durante o atendimento e se encontra disponível no site da PRO-RH.

Dados demográficos servidores ativos UFMG

Utilizou-se a relação de servidores (Fita Espelho), gentilmente cedida pelo DAP/UFMG, referente ao mês de janeiro de 2016, quando a UFMG contava com 7.365 servidores, sendo 2.857 professores de ensino superior, 112 professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e 4.496 servidores Técnico-Administrativo em Educação.

6.2 -Unidades da UFMG

Para este relatório as unidades foram agrupadas conforme apresentado na tabela abaixo.

Sigla	Descrição	Unidade
ARQ	Escola de Arquitetura	Unidade Acadêmica
ATI	Assistência de Tecnologia da Informação	Órgão Administrativo
AUD	Auditoria	Órgão do Conselho Universitário
BIU	Biblioteca Universitária	Órgãos suplementares, auxiliares e complementares
CAC	Coordenadoria Assuntos Comunitários	Administração Central
CAV	Centro Audio Visual	Órgãos suplementares, auxiliares e complementares
CCS	Coordenadoria de Comunicação Social	Órgãos administrativos
CCU	Centro Cultural Universitário	Diretoria de Ação Cultural
CEC	Centro de Computação	Setor do ATI
CEP	Centro Pedagógico	Unidade Especial
CEU	Centro Esportivo Universitário	Órgãos suplementares, auxiliares e complementares
CMI	Centro de Microscopia	Órgãos suplementares, auxiliares e complementares
COL	Colégio Técnico	Unidade Especial
CON	Conservatório UFMG	Diretoria de Ação Cultural
COP	Cooperação Institucional	Setor da Reitoria
CPD	Comissão Permanente Pessoal Docente	Setor da Pro Reitoria de Recursos Humanos
CPV	Comissão Permanente do Vestibular	Setor da Reitoria
CTI	Coodenadoria Tecnologia da Informação	Setor da ATI
DAC	Diretoria de Ação Cultural	Vinculado ao Gabinete da Reitoria
DAI	Diretoria Avaliação Institucional	Órgão da Reitoria
DAP	Divisão de Aposentadoria e Pensão	Setor da Pro Reitoria de Recursos Humanos
DCF	Departamento de Contabilidade e Finanças	Setor da Pro Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
DGA	Departamento de Gestão Ambiental	Setor da Pro Reitoria de Administração
DIR	Faculdade de Direito	Unidade Acadêmica
DLO	Departamento de Logística de Suprimentos e Serviços Operacionais	Setor da Pro Reitoria de Administração
DMI	Departamento Manutenção Operação Infraestrutura	Setor da Pro Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
DPF	Divisão de Planejamento e Projetos	Setor da Pro Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
DRC	Departamento Registro Controle Acadêmico	Órgãos suplementares, auxiliares e complementares
DRH	Departamento Desenvolvimento de Recursos Humanos	Setor da Pro Reitoria de Recursos Humanos
DRI	Diretoria de Relações Internacionais	Órgãos administrativos
DGA	Departamento de Gestão Ambiental	Departamento da Pro Reitoria de Administração
DSG	Departamento de Serviços Gerais	(Mudou para DLO)
EAD	Educação a Distância	Setor da Pro Reitoria de Graduação
EBA	Escola de Belas Artes	Unidade Acadêmica
ECI	Escola Ciência da Informação	Unidade Acadêmica
EDI	Editora UFMG	Órgãos Suplementares, Auxiliares e Complementares
EEF	Escola de Educação Física	Unidade Acadêmica
ENF	Escola de Enfermagem	Unidade Acadêmica
ENG	Escola de Engenharia	Unidade Acadêmica
FAE	Faculdade de Educação	Unidade Acadêmica
FAF	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Unidade Acadêmica
FAL	Faculdade de Letras	Unidade Acadêmica
FAO	Faculdade de Odontologia	Unidade Acadêmica
FAR	Faculdade de Farmácia	Unidade Acadêmica
FCE	Faculdade de Ciências Economicas	Unidade Acadêmica
GAB	Gabinete do Reitor	Órgãos Suplementares, Auxiliares e Complementares
HCL	Hospital das Clínicas	Unidade Especial
ICA	Faculdade de Ciências Agrárias	Unidade Acadêmica
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	Unidade Acadêmica
ICX	Instituto de Ciências Exatas	Unidade Acadêmica
IET	Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares	Vinculado ao Gabinete da Reitoria
IGC	Instituto de Geociências	Unidade Acadêmica
IMP	Imprensa Universitária	Órgãos Suplementares, Auxiliares e Complementares
LCC	Laboratório de Computação Científica	Setor do ATI
MED	Faculdade de Medicina	Unidade Acadêmica
MHN	Museu História Natural	Órgãos Suplementares, Auxiliares e Complementares
MUS	Escola de Música	Unidade Acadêmica
PEX	Pro Reitoria de Extensão	
PGR	Pro Reitoria de Graduação	
PJU	Procuradoria Jurídica	Órgãos administrativos
PPG	Pro Reitoria de Pós Graduação	Unidade Acadêmica
PPL	Pro Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento	Unidade Acadêmica
PPQ	Pro Reitoria de Pesquisa	Unidade Acadêmica
PRA	Pro Reitoria de Administração	Unidade Acadêmica
PRH	Pro Reitoria de Recursos Humanos	Unidade Acadêmica
REI	Reitoria	Órgãos administrativos
SAT	Serviço de Atenção a Saúde do Trabalhador	Setor da Pro Reitoria de Recursos Humanos
SOD	Secretaria de Órgãos de Deliberação Superior	Setor da Reitoria
SUP	Superintendência de Infraestrutura e Manutenção	Setor da Reitoria
TUN	Centro Teatro Universitário	Unidade Especial
VET	Escola de Veterinária	Unidade Acadêmica